



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE MATEMÁTICA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

SANDRO DE JESUS DA SILVA ALENCAR

**EVASÃO ESCOLAR E MATEMÁTICA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO
EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL EM CASTANHAL/PA**

Castanhal - PA
2020

SANDRO DE JESUS DA SILVA ALENCAR

**EVASÃO ESCOLAR E MATEMÁTICA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO
EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL EM CASTANHAL/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Matemática, do Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciado Pleno em Matemática.

Orientadora: Dra. Gerlandia de Castro Silva Thijm

Castanhal - PA
2020

SANDRO DE JESUS DA SILVA ALENCAR

**EVASÃO ESCOLAR E MATEMÁTICA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO
EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL EM CASTANHAL/PA**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Gerlândia de Castro Silva Thijm (FACMAT/UFPa)
Orientadora

Prof. Ma. Willa Nayana Corrêa Almeida
(Membro Externo)

Prof. Ma. Maria Eliana Soares (SEDUC/PA)
(Membro Externo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, por ter me dado a vida e sabedoria em muitas coisas a mais que o Senhor Pai da humanidade nos concede a cada um de nós seres humanos, para que eu pudesse caminhar na estrada da vida com determinação, inteligência e paciência pois o senhor Deus tem propósito na vida de cada um ser.

Agradeço a minha mãe Maria de Nazaré Araújo da Silva, que me proporcionou este caminho e me apoiou na vida educacional desde os primeiros passos da minha educação, assim como minhas vitórias alcançadas como cidadão.

A minha esposa Milena de Sousa e à filha Manuela que estiveram sempre ao meu lado, durante a vida de cursinho pré-vestibular até o momento atual, pelo incentivo e apoio quanto ao meu sonho, pela paciência e apoio em todos os momentos da minha caminhada.

Aos meus avós tios que torceram por minhas conquistas, os quais por fatores divinos não puderam contentar-se pela conquista: avó Maria Araújo da Silva (in memoriam), que me criou e ensinou a importância de ser determinado no sonho e Francisco Dantas (in memoriam), que foi como exemplo de alicerce familiar e força de vontade; Manoel Duarte (in memoriam), que me incentivou a fazer concursos Antônio Araújo (in memoriam), que mostrou o quanto ser amigo.

A Universidade Federal do Pará e funcionários pelo acolhimento na recepção de calouros, pelas boas-vindas na instituição e pelos conhecimentos, única riqueza que ninguém pode arrancar de mim.

A meu primo Edmilson Araújo, que me deu força nos estudos mesmo sendo com um simples gesto de conforto para não ficar de cabeça baixa nos obstáculos da vida, assim como a minha tia Zilma Oliveira pelo incentivo de ir em busca dos sonhos.

A minha família que me deu o maior apoio e incentivo em todos os momentos difíceis que passei na vida e para que eu alcançasse o tão esperado dia o qual sempre quis almejar de concluir o curso de licenciatura em matemática.

A professora Maria Eliana do qual conheci na disciplina de Introdução à Educação com a qual aprendi muito do seu ensinamento, e também a minha orientadora Gerlândia de Castro Silva Thijm por sua disposição e paciência em me orientar, além de professora e amiga.

O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.

José de Alencar

RESUMO

O estudo descreve aspectos que caracterizam a evasão escolar relacionados à aprendizagem da Matemática em uma turma do 1º ano do Ensino Médio da rede pública Estadual de Castanhal - PA. Compreende a evasão como um dos grandes desafios que motivam debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira, pois, a permanência do aluno na escola consiste em um problema social com necessidade de investigações, como também, de novas propostas de políticas públicas, uma vez que engloba diversas vertentes e, ao relaciona-la com a disciplina de Matemática, pode-se constatar alguns fatores relevantes desta circunstância. A metodologia empregada consiste em uma abordagem qualitativa descritiva, por meio da qual aplicou-se um questionário de questões abertas para os alunos e professores com intuito de analisar fatores que contribuem e desafiam educadores em sua rotina escolar. Os resultados obtidos indicam que fatores externos e internos podem desencadear o processo de evasão escolar. No entanto, no âmbito da aprendizagem de Matemática, diferentes elementos, como as dificuldades de aprendizagem, a ausência de metodologias motivadoras e os processos rígidos de avaliação, tem incidido não afinidade pela disciplina e, no insucesso quanto às notas de avaliação e, conseqüente, no abandono escolar.

Palavras-chave: Ensino Médio. Aprendizagem matemática. Evasão.

ABSTRACT

This study describes aspects that characterize school dropout related to the learning of Mathematics in a class of the 1st year of High School in a public state school of Castanhal - PA. Evasion is one of the great challenges that motivate debates and reflects in the scope of the Brazilian public education, because the permanence of the student in the school consists of a social problem with needs for investigations, as well as new proposals for public policies, once which encompasses several aspects and, when relating it to the discipline of Mathematics, it is possible to verify some relevant factors of this circumstance. The methodology employed consists of a qualitative descriptive approach, through which a questionnaire of open questions was applied to students and teachers, with the purpose of analyzing factors that contribute and challenge educators in their school routine. The results obtained indicate that external and internal factors can trigger the school dropout process. However, in the context of mathematics learning, different elements, such as learning difficulties, the absence of motivating methodologies and strict evaluation processes, have been affecting the dislike of the discipline and the failure of the evaluation grades and, consequently, in school dropout.

Key words: School dropout. Math learning. Dropout.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Jovens de 19 anos que não concluíram o ensino médio.....	18
Figura 2 – Ranking de cinco estados (população de 4 a 17 anos).....	23
Figura 3 – Localização da escola no município de Castanhal-PA.....	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Taxa de promoção, repetência, migração para EJA e evasão dos anos iniciais-Brasil e unidades de Federação-censo escolar 2014/2015.....	15
Gráfico 2 – Taxa de promoção, repetência, migração para EJA e evasão do ensino médio-brasil e unidades da federação-Censo Escolar 2014/2015	17
Gráfico 3 – Taxas promoção, repetência, migração para EJA e evasão por série-censo	19
Gráfico 4 – Taxas de promoção, repetência, migração para EJA e evasão por etapa dependências administrativa-censo escolar 2014/2015.....	20
Gráfico 5 – Taxas de promoção, repetência, migração para EJA e evasão escolar por etapa e localização-Censo escolar 2014/2015.....	21
Gráfico 6 – Rendimento escolar 2018	32
Gráfico 7 – Motivo da desistência dos estudos	33
Gráfico 8 – Relação da Desistência escolar com a disciplina Matemática.....	34
Gráfico 9 – Entendimento sobre evasão escolar	36
Gráfico 10 – Trabalho como causa da desistência.....	36
Gráfico 11 – Absenteísmo escolar	37
Gráfico 12 – Razões que influenciam na frequência escolar	39
Gráfico 13 – Desempenho na disciplina Matemática	40
Gráfico 14 – Razões para permanência escolar	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua
EJA	Educação de Jovens e Adultos
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A EVASÃO ESCOLAR E SEUS REFLEXOS NA ESCOLARIZAÇÃO	14
1.1 DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE EVASÃO ESCOLAR	14
1.2 EVASÃO ESCOLAR NO PARÁ.....	22
1.3 MATEMÁTICA E A EVASÃO ESCOLAR.....	24
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
2.1 MODALIDADE DE PESQUISA E SUJEITOS.....	27
2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES	28
2.3 DESCRIÇÃO DO MUNICÍPIO E DA ESCOLA	29
3 DESAFIOS DA EVASÃO NA E.E.E.M LAMEIRA BITTENCOURT	32
3.1 FLUXO DE RENDIMENTO DA ESCOLA	32
3.2 ANÁLISE DA PESQUISA SOB A VISÃO DA CLASSE ESTUDANTIL	33
3.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOB A VISÃO DA CLASSE DOCENTE.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICES	56
Apêndice A - Questionário aplicado aos estudantes	57
Apêndice B- Questionário dos professores	58

INTRODUÇÃO

O estudo aborda a temática da evasão escolar e sua relação com a aprendizagem de Matemática e tem como problema analisar os aspectos que caracterizam a evasão escolar e sua relação com aprendizagem de Matemática do Ensino Médio, destacando suas possíveis causas e consequências na aprendizagem escolar desta modalidade. Para alcançar este objetivo foram eleitos objetivos específicos: 1) caracterizar dentro do ambiente escolar o quadro de estudantes que não frequentam aulas de Matemática; 2) explorar prováveis causas da ausência dos discentes nas aulas; e, 3) relacionar esta evasão com a disciplina de Matemática.

Há dez anos, especificamente em 2009, começou minha atividade profissional em uma escola estadual do município de Castanhal/PA, onde passou a observar a partir de vivências diárias, uma redução significativa no quantitativo de estudantes matriculados no início do ano letivo, como também sua permanência escolar durante o ano letivo.

A evasão escolar é uma problemática que vem intensificando-se com o passar dos anos e traz consigo um cenário preocupante em relação à educação do Brasil, uma vez que, as causas deste fenômeno não se restringem apenas às questões de ensino e de aprendizagem, pois outros aspectos contribuem para o agravamento desse quadro, destacando-se, dentre eles: a falta de empatia com os conteúdos ensinados pelo professor; as dificuldades de aprendizagem; o distanciamento do conteúdo ensinado com a realidade dos estudantes; as questões estruturais do sistema de ensino; o aspecto econômico dos discentes que os limita ao acesso de bens materiais como livros, revistas, internet, entre outros, como também a constante precariedade do transporte escolar público, considerando-se que maioria dos estudantes reside em bairros periféricos e depende desse transporte para ter acesso à escola.

Com base neste pressuposto, ao explorar sobre a temática evasão escolar, pretende-se contribuir para os debates em torno da temática para que os futuros profissionais da educação e áreas afins reflitam sobre a sua atuação, como também contribuir na minha formação acadêmica de licenciatura de Matemática, ainda que não pretenda solucionar tal temática, e sim provocar reflexões visando um processo formativo excludente e crítico. Legitimando este pensamento Demerval Saviani (2012), ao tratar das teorias da educação chama atenção para as estruturas

curriculares, que visam transformar os estudantes em cidadãos, pensantes e críticos, pois na nova ordem social, o ser humano é considerado livre a partir do seu nível de conhecimento e de formação, e é na escola que essa libertação acontece, ou deveria acontecer.

Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente. O mestre-escola será o artífice dessa grande obra. A escola organiza-se como uma agência centrada no professor, o qual transmite segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos (SAVIANE, 2012, p. 6).

Contudo, cabe ressaltar que a escola tem seu papel fundamental, sendo que, o acompanhamento familiar e das entidades públicas se faz necessário, já que a falta deste incentivo pode contribuir do mesmo modo para a referida problemática em questão. Pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) conforme citada no Art. 2º.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (p.10).

Para a garantia desse direito, no entanto, é preciso, além de vontade política, que se disponibilize de investimentos, inclusive financeiros, porém, no cenário da educação brasileira, os investimentos econômicos ainda são insuficientes em se tratando da promoção de uma educação de qualidade, comparados há outros países que encontram-se em constante desenvolvimento como o Brasil.

Mediante este quadro, surgiu o interesse de conhecer o nível de evasão no Ensino Médio. Para tanto, nos detemos a uma amostragem apenas no 1º ano de uma escola pública de Castanhal/PA.

Para efeito didático, as reflexões levantadas neste estudo estão organizadas em três capítulos: inicialmente A evasão escolar e seus reflexos na escolarização, que aborda informações oriundas de documentos oficiais acerca da evasão escolar, utilizando os dados correlacionados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira), no âmbito nacional, das etapas de ensino; posteriormente, o segundo capítulo volta-se para a caracterização do estudo onde apresentamos os Aspectos metodológicos do estudo, no qual se destaca a pesquisa de campo como caminho investigativo dos problemas sociais que estão contribuindo para o fenômeno

da evasão; e o terceiro capítulo, trata dos Desafios da evasão escolar na E.E.E.M Lameira Bittencourt em Castanhal/PA, em que se abordou um breve relatório do rendimento escolar dos estudantes do turno da noite no ano de 2018, na perspectiva de uma amostragem sobre o panorama de promoção, reprovação, desistência de alunos no período citado anteriormente.

1 A EVASÃO ESCOLAR E SEUS REFLEXOS NA ESCOLARIZAÇÃO

1.1 DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE EVASÃO ESCOLAR

Segundo Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no ano de 2017, com uma recente pesquisa de amostra de dados coletados no período de 2007 a 2013, chegou-se há um resultado, houve uma expressiva queda em relação a evasão escolar no Brasil, nos últimos dez anos, daquele período, em todas as etapas do contexto escolar. No relatório de 2007, 14,5% dos estudantes inscritos no ensino médio desistiram de se formar. Os dados do período 2007-2013 sofreram alterações quando se reduziram para 11,2% em 2015, nos anos finais do ensino fundamental. Neste mesmo período cerca de 7,5% dos alunos deixaram de frequentar as escolas sem ao menos concluir esta fase de ensino, o quadro passou para 5,4% em 2015, diante as seguintes informações este percentual nos anos iniciais diminuiu de 3,5% para 2,1%.

Ainda neste contexto, a pesquisa do instituto mostra que 12,7% e 12,1% dos estudantes matriculados ainda nos primeiro e segundo anos do ensino médio progressivamente deixaram os colégios no cenário brasileiro entre 2014 e 2015. Constata-se que este cenário é ainda maior no 9º ano do ensino fundamental onde o problema é bastante alarmante como sendo o terceiro maior déficit de evasão escolar, 7,7%, acompanhado pelo 3º ano do ensino médio, com estimativa de 6,7%. Neste sentido, em todos os anos do ensino médio a evasão atingiu o nível de 11% do quantitativo de estudantes nessa fase de ensino na educação brasileira.

Sobre este aspecto, Lüscher & Dore (2011, p. 152) enfatizam que:

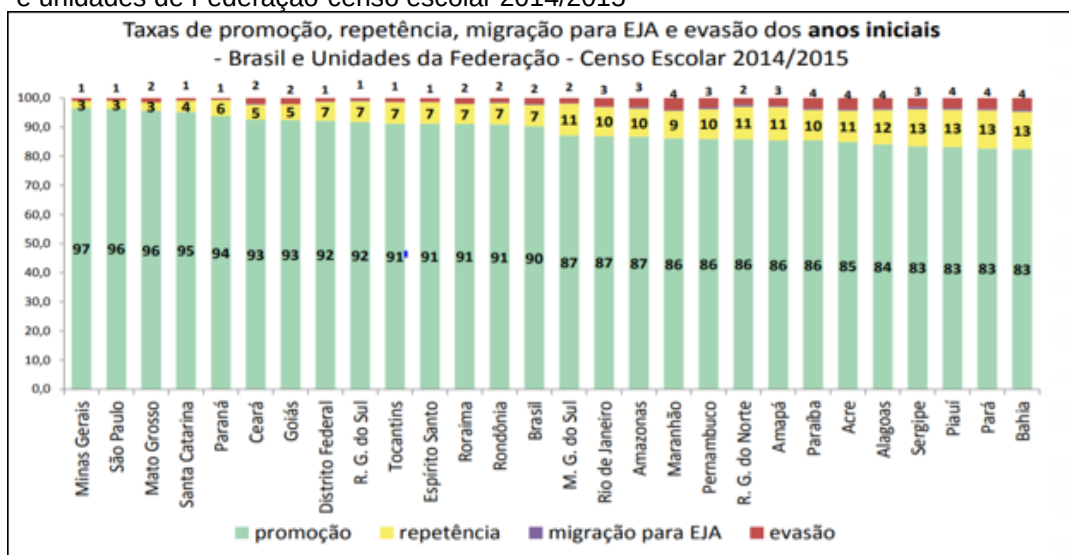
Na perspectiva institucional, entre os fatores relacionados à evasão ou à permanência do estudante na escola, distinguem-se a composição do corpo discente, os recursos escolares, as características estruturais da escola, bem como os processos e as práticas escolares e pedagógicas. Cada um desses fatores desdobra-se em muitos outros e, no seu conjunto, compõem o quadro escolar que pode favorecer a evasão ou a permanência do estudante.

Os dados relacionados ao processo de evasão serão apresentados nas modalidades ensino fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), para efeito didático, por nível escolar, conforme informações oficiais da unidades de Federação-censo escolar 2014/2015.

A evasão escolar no Ensino Fundamental demonstrada no gráfico 1 denota o

deslocamento de estudantes na escola pública brasileira; a taxa de promoção e repetência como também a migração para o EJA nos anos de 2014 a 2015.

Gráfico 1 – Taxa de promoção, repetência, migração para EJA e evasão dos anos iniciais-Brasil e unidades de Federação-censo escolar 2014/2015



Fonte: INEP 2017

Como é possível constatar, a evasão nos anos de 2014/2015, segundo o INEP, nas etapas dos anos iniciais, tem uma pequena defasagem de estudante que por algum problema social acabou deixando de frequentar as unidades escolares dos estabelecimentos de ensino no Brasil. Pode-se perceber por meio do gráfico 1 que o Pará situa-se entre os estados que demandam um percentual maior segundo a temática estudada. Fatos que podem ter ligação com fatores internos e externos que influenciaram os jovens a tomarem a decisão de abandonar os estudos.

Considera-se que é nesta etapa de ensino que inicia a primeira fase de desenvolvimento dos estudantes, onde os alunos começam o desenvolvimento de aspectos físicos e intelectuais (PIAGET, 2005). Essa defasagem de estudantes das escolas públicas pode contribuir para a realidade e de certo modo intensificar o contraste da evasão escolar nos estados brasileiros.

A Lei de Diretrizes e Bases (1996), ressalta o seguinte aspecto diante do exposto:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (art. 29, p. 24).

Em outras palavras, os primeiros anos educacionais tem suma importância para a continuidade no desenvolvimento da criança. Em relação a este tema as estatísticas dos anos iniciais do ensino fundamental por mais que apresentem pontos positivos em quase todos os estados brasileiros, demonstram certa estagnação em relação a estudantes promovidos para a etapa seguinte, conforme pôde ser visto no gráfico 1.

Vale ressaltar que na etapa seguinte de ensino, a presença da repetência é caracterizada de modo intensivo, uma fase drástica no sistema educacional cujas estatísticas assinalam que têm crescido respectivamente o número de estudantes que por alguns fatores sociais acabaram repetindo o ano em que estão matriculados.

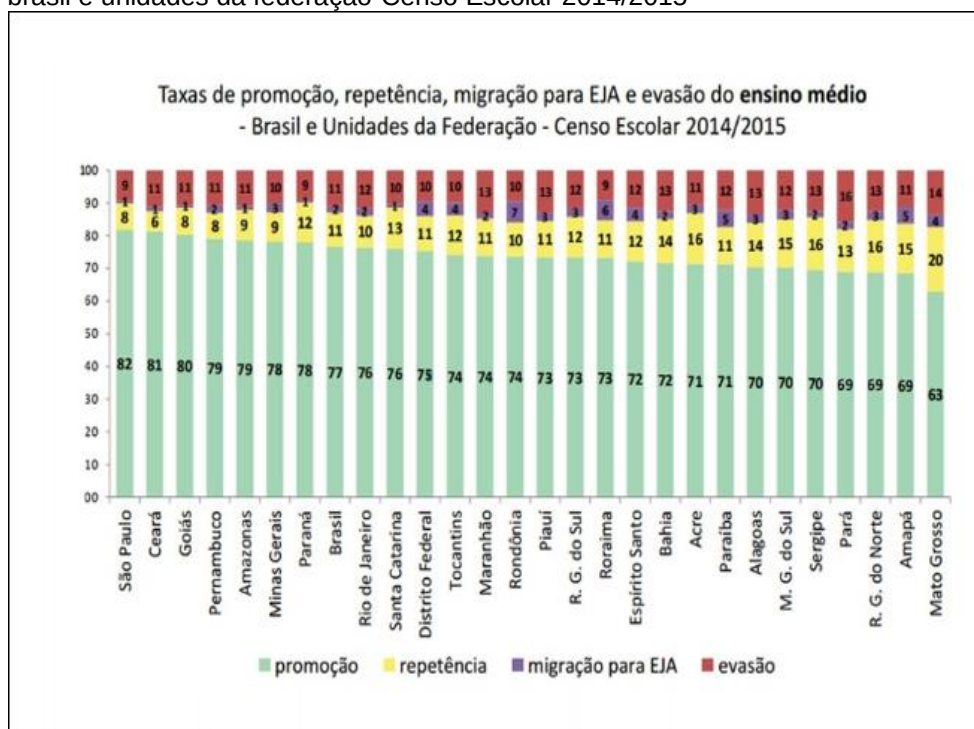
O fator repetência pode ser ocasionado por distintos problemas sejam eles sociais, a título de exemplo, a simples falta de entendimento de alguns alunos em conteúdo, como também pode-se mencionar a forma tradicionalista e pouco estimulante que alguns docentes lecionam na sala de aula ainda vislumbrada nos tempos atuais.

Cabe ressaltar que em resultado desta ocorrência de repetência, surge a etapa de migração para a Educação de Jovens e Adultos modalidade de ensino que foi criada pelo sistema educacional como sendo uma ferramenta para público estudantil que não conseguiu dar continuidade aos estudos na idade adequada por algum motivo e que depois de algum período resolveu voltar aos estudos.

Nos dados apresentados pelo INEP, tornar-se visível que esta etapa da migração para a EJA ocorre de maneira quase que automática aumentando a porcentagem de estudantes que se deslocam para quadro considerado de subterfúgio.

A evasão escolar no ensino médio, nas unidades escolares no Brasil, também retrata dados preocupantes: de acordo com o gráfico 2 pode-se notar um deslocamento de estudantes na escola pública brasileira nos anos de 2014/2015.

Gráfico 2 – Taxa de promoção, repetência, migração para EJA e evasão do ensino médio-brasil e unidades da federação-Censo Escolar 2014/2015



Fonte: INEP 2017

De acordo com as informações apresentadas no gráfico 2, este cenário é o retrato da persistência da evasão escolar no ensino médio das escolas públicas brasileira do ano de 2014/2015, do mesmo modo que no gráfico anteriormente explicitado o estado do Pará novamente ocupa posições cujo os dados são elevados sobre o tema proposto.

Ainda neste contexto, segundo o referido gráfico observa-se que em todas as etapas de ensino pelo Estado brasileiro, tem aumentado o número de estudantes que por algum motivo, seja ele social, financeiro ou de saúde, dentre outros, enquadram-se na estatística da evasão escolar.

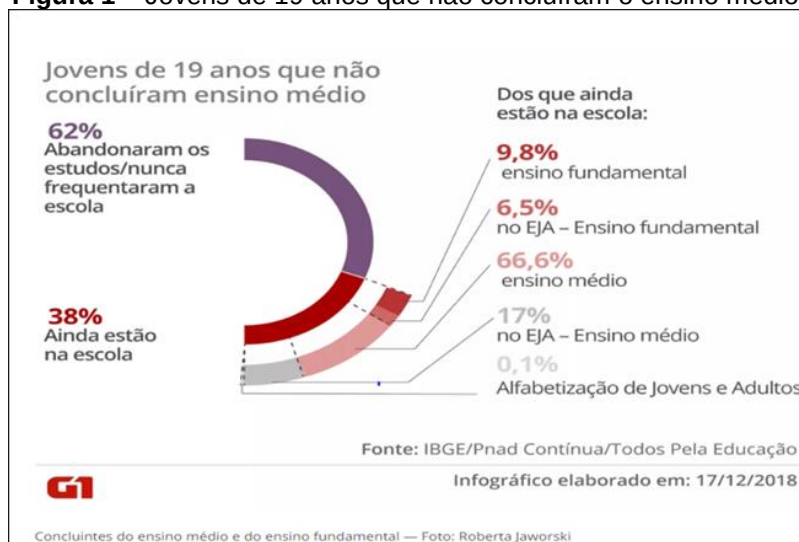
É possível observar que a estatística da evasão escolar no ensino médio ainda é crítica em relação a permanência dos estudantes no ambiente escolar. Além disso, percebe-se que houve uma queda em relação a estudantes promovidos para as etapas seguintes do ensino, de acordo com a estimativa do gráfico acima. Os dados revelam que na rede pública de ensino, nos anos finais do ensino fundamental, o nível de deslocamento dos estudantes denota um índice de 3,8% de evasão. No ensino médio esta taxa na rede estadual apresenta um percentual de 2,4%.

Levantamento divulgado pelo movimento Todos pela Educação, com base a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio contínua (PNAD), que é uma pesquisa

realizada pelo órgão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) recém divulgada por Elida Oliveira, do portal G1, demonstra que aproximadamente 4 em cada 10 jovens de idade de 19 anos não finalizaram o ensino médio no ano de 2018, idade esta considerada ideal para se concluir o ensino médio.

Isto denota uma porcentagem de mais de 60% destes jovens não está no ambiente escolar e também mais de 50% dos mesmos por algum motivo pararam de estudar no ensino fundamental. As pesquisas revelam que o percentual de estudantes fora do espaço escolar mesmo antes de concluir o ensino médio ainda é preocupante. A figura 1 representa os estudantes que não concluíram o ensino médio e acabam de se enquadrar na estatística de evadidos do sistema escolar.

Figura 1 – Jovens de 19 anos que não concluíram o ensino médio



Fonte: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/12/18/quase-4-em-cada-10-jovens-de-19-anos-nao-concluíram-o-ensino-medio-aponta-levantamento.ghtml>>

O esquema apresentado na figura 1 perante dados da fonte IBGE/ Pnad, os números apresentados são específicos quanto à questão da persistência de jovens ausentes do ambiente escolar, fatos esses que trazem uma discussão sobre as causas dessa redução no quantitativo de estudantes que estão evadidos das escolas.

Percebe-se que 62% abandonaram os estudos e nunca frequentaram a escola e um número de 9,8% de alunos encontram-se no ensino fundamental ou até mesmo na EJA com 6,5%, números estes que possivelmente podem aumentar nos anos posteriores, devido os facilitadores para acelerar a conclusão de ensino.

A Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem sido um obstáculo para a compreensão da realidade educacional nas escolas pelo país.

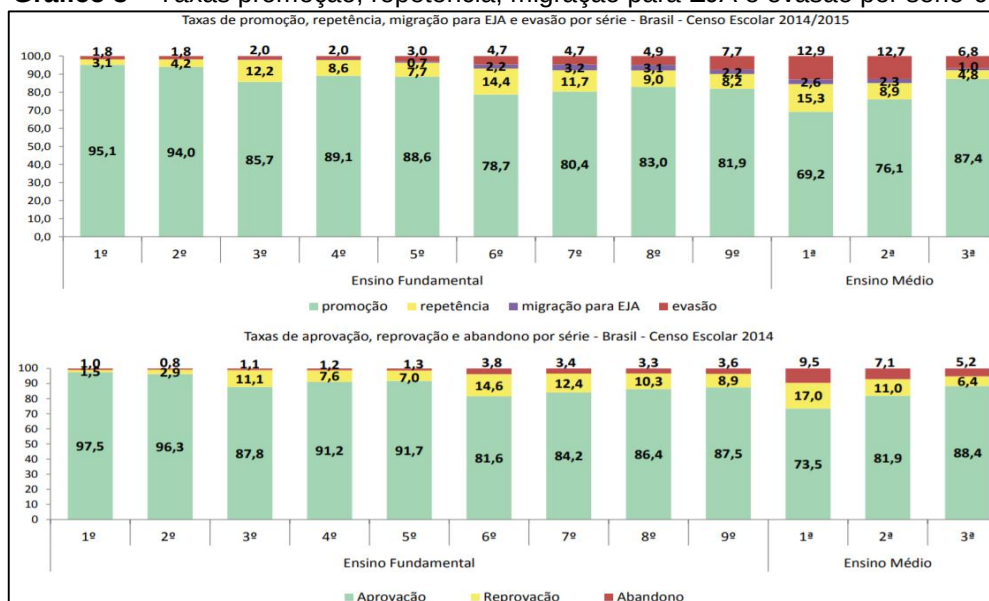
Destaca-se que o público da EJA geralmente é formado por trabalhadores, pais e mães de família, idosos e pessoas com uma faixa etária fora dos parâmetros habituais do sistema regular de ensino. Entretanto, eles apresentam um desejo de concluir seu ensino acadêmico. Mesmo assim, dados revelam altos índices em relação ao abandono escolar nas salas de EJA e impressionam a frequência e o quantitativo de estudantes evadidos desta etapa de ensino, podendo alcançar um quadro superior ao número de alunos aprovados.

Esta realidade tem ocasionado em diversas unidades de ensino o fechamento de turmas durante o ano letivo ou, em algumas ocasiões duas turmas se reduzirem há uma.

A EJA, em muitas situações, configura uma segunda chance para estas pessoas, que tiveram seu acesso escolar interrompido nas etapas de ensino na idade considerada adequada, e tem o potencial de contribuir com condições de prosseguir, seja com estudos, seja profissionalmente ou pessoal, garantindo-lhes o direito à educação.

O gráfico 3 demonstra alguns dados ao qual o INEP coletou no ano de 2014/2015 sobre esta evasão escolar, como também índices de promoção, retenção e migração para esta modalidade de ensino o de Educação para jovens e adultos.

Gráfico 3 – Taxas promoção, repetência, migração para EJA e evasão por série-censo



Fonte: INEP 2017

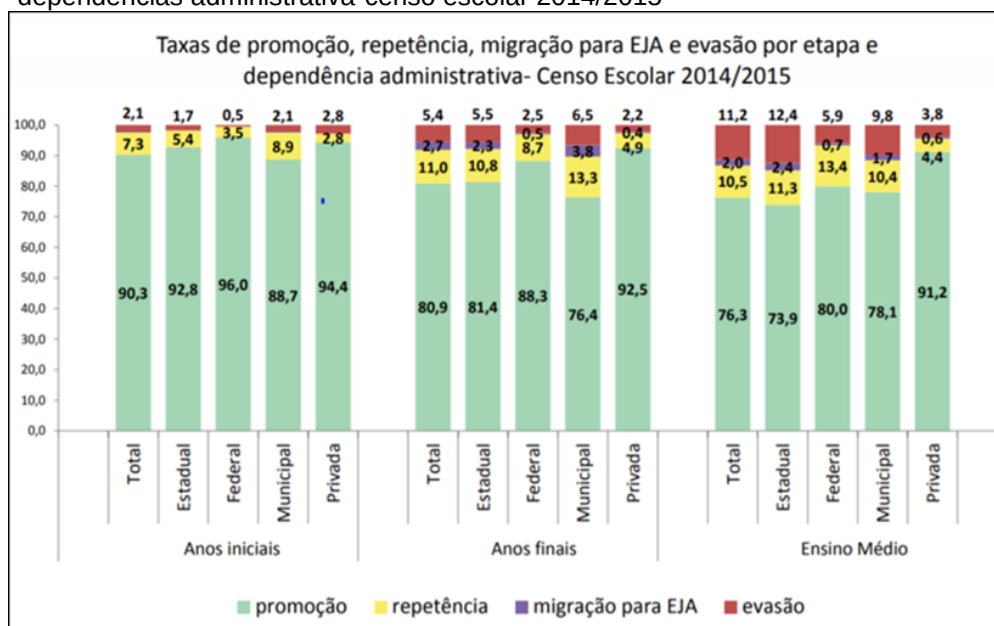
De acordo com o estudo realizado pelo Instituto Nacional e Pesquisas Educacional Anísio Teixeira (INEP), fica evidente que há uma oscilação de estudantes

que foram promovidos nas duas etapas de ensino, conforme se pode constatar a partir do gráfico 3.

Em seguida, a etapa de abandono por série/ano no período de 2014, demonstra que a 1ª série/ano do ensino médio, é onde ocorre um expressivo índice de estudantes que reprovaram. Fato que pode estar relacionado há vários problemas internos ou externos que contribuíram para este cenário.

Ainda neste período, em 2014/2015, percebe-se uma realidade extremamente drástica em relação ao deslocamento ou permanência de aluno desde a 6ª série do ensino fundamental até as turmas do 1º e 2º e 3º série do ensino médio com um crescimento de estudantes. O gráfico 4 traz consigo dados individuais destas modalidades e ensino uma amostra do percentual do quantitativo de estudantes que por alguns circunstância acabaram deixando de frequentar as dependências do estabelecimento de ensino.

Gráfico 4 – Taxas de promoção, repetência, migração para EJA e evasão por etapa dependências administrativa-censo escolar 2014/2015



Fonte: INEP 2017

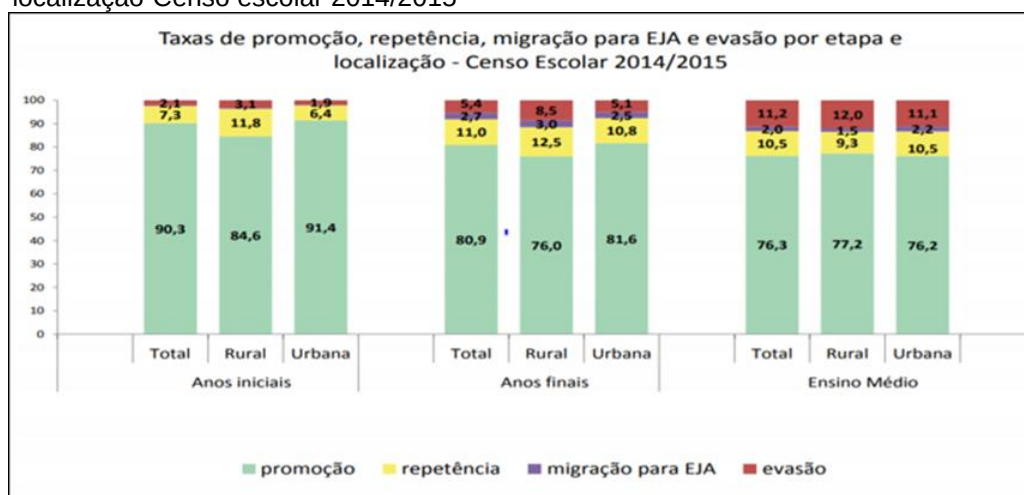
Conforme analisado no gráfico 4, na etapa dos anos escolares iniciais houve uma porcentagem de estudantes que progrediram para os anos seguintes no, considerando nesta mesma etapa de ensino a realidade dos alunos que infelizmente não conseguiram mudar de ano escolar, pois uma parcela acabou concentrando respectivamente para as etapas de repetência, evasão.

Em relação a etapa dos anos finais, a realidade é totalmente diferente em

relação a condição do aluno que frequentar a unidade escolar nos anos iniciais. Percebe-se que há uma queda no quantitativo de estudantes que foram promovidos para as etapas seguintes. Através dessa situação, alguns estudantes acabaram fazendo parte da estimativa da repetência e seguidamente tem-se a migração para a EJA.

De acordo com os dados do INEP, observa-se que nas áreas rural e urbana o deslocamento de estudantes nos anos iniciais do ensino ocorre de forma menos intensa em relação as outras etapas do ensino, conforme pode ser constatado no gráfico 5 adiante.

Gráfico 5 – Taxas de promoção, repetência, migração para EJA e evasão escolar por etapa e localização-Censo escolar 2014/2015



Fonte: INEP 2017

Neste segmento notou-se que nas etapas posteriores aos anos iniciais da educação básica tem apresentado uma realidade bastante drástica a respeito da permanência de estudantes nas escolas públicas. Os números para essa modalidade de ensino, segundo o INEP atinge o percentual de 8,5% de estudantes que por fatores externos e internos acabaram entrando para a estatística da evasão.

Conforme os dados do gráfico 5, os anos finais do Ensino Médio é onde ocorre uma menor progressão de estudantes para etapa seguinte e como consequência acabam enquadrando-se na etapa dos repetentes.

Dentre as etapas relatadas anteriormente no gráfico 5, nota-se que no cenário da evasão no nível do ensino médio é maior comparada as outras. Os dados do INEP, dão uma estimativa em que varia entre 11,2 % a 12,0% o percentual no número de estudantes que abandonaram as escolas públicas. Conforme a ideia de Splendor

apud (2011. p. 26), “a evasão escolar no Brasil é um problema antigo, que perdura até hoje. Apesar dessa situação ainda existir no Ensino Fundamental, atualmente, o que chama atenção é o número de alunos que abandonam o Ensino Médio”.

1.2 EVASÃO ESCOLAR NO PARÁ

O fracasso escolar dentro do contexto de evasão e abandono escolar, é um aspecto que demanda ter como eixo a compreensão de suas dimensionalidades dentro da educação brasileira. Deste modo, tais temática representam um processo muito complexo e dinâmico na saída do estudante do espaço da vida escolar.

Com isso, adentramos em outro capítulo sobre a realidade do abandono escolar em um dos maiores estados brasileiros, o Pará Estado que, nos últimos anos, tem apresentado um contraste relevantemente sobre este assunto nas escolas. Consideremos a pesquisa realizada em 2017 pela fundação das nações unidas para infância (UNICEF) onde houve um levantamento de dados que se revelaram preocupantes no que diz respeito à estabilidade da permanência de estudante nas escolas paraenses. Eles retrataram um percentual de estudantes com idade de 4 a 5 anos que não estão frequentando o ambiente escolar regularmente.

O Diário *online* notícia do Estado do Pará, aponta que de um total de 100 estudantes matriculados no ensino médio, em torno de 46 estudantes encontram-se em atraso escolar, ou seja, quase a metade ainda estão com desempenho abaixo do esperado. Este cenário desanimador, como também outros, fez com que o Estado paraense se enquadrasse como uma região com sérios problemas socioeconômicos. A cada ano o Estado vem desenvolvendo elevações nos dados levantados, mantendo-se, no entanto, em sua posição de 5º pior do país, em 2017, em relação aos estados brasileiros no ranking dos que apresentam um alto índice de criança ausentes nas escolas.

Em relação às causas da evasão ou abandono, não é possível chegar a uma definição precisa, pois há vários fatores internos e externos à escola, como drogas, tempo na escola, sucessivas reprovações, falta de incentivo da família como também da escola em si, a necessidade de trabalhar, o excesso de conteúdo escolar, alcoolismo, a própria localização da escola, vandalismo, entre outros, que podem estar contribuindo direta e indiretamente para este contexto educacional discrepante nos números.

Dessa maneira, os estudantes estão evadindo cada vez mais cedo das escolas e acabam entrando nas estatísticas que colocam o Estado paraense com elevado índice de evasão escolar.

Faz-se necessário enfatizar que, no ano 2017, os números, segundo Instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE), demonstram que de 2,7 milhões de estudantes que frequentavam as escolas no Pará, mais precisamente do quantitativo de 45 mil (3,3%), estavam com idade inadequada para o ensino fundamental (6 a 14 anos de idade). Além disso, com base na pesquisa do IBGE (2017), fica claro que a situação paraense agrava-se no ensino fundamental, ou seja, é nesta etapa de ensino que os estudantes deveriam estar com idade ideal na etapa, porém acabam permanecendo com idade superior a que está prevista conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação vigente/LDB (BRASIL,1996).

Esses dados expressivos, são fatos que deixam uma incógnita sobre a questão do ensino e sugerem que a escola pode ser responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, pois os jovens na contemporaneidade perdem muito rapidamente o ânimo pelos estudos, o que pode ocasionar e contribuir para que alguns estabelecimentos de ensino gerem um comprometimento no funcionamento de algumas escolas. Na figura 2 há um panorama de alguns dados relevantes acerca do tema segundo o Cenário as Exclusão Escolar do Brasil do Unicef.

Figura 2 – Ranking de cinco estados (população de 4 a 17 anos)



Fonte: cenário da exclusão escolar no Brasil-Unicef

Na figura 2, há um estudo acerca da permanência de estudantes nas unidades escolares do estado do Pará. Nele, Cerca de 25,9% das crianças de 4 a 5 anos residentes no estado encontram-se afastadas ou ausentes das escolas. O estado encontra-se em 5º lugar dentre os estados brasileiros segundo o número de

estudantes que abandonaram seus estudos. De acordo com Digiácomo (2011):

A evasão escolar é um problema crônico em toda o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escola e sistemas de ensino, que chega ao cúmulo de admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a “desistência” de muitos ao longo do ano letivo (p. 1).

Ainda neste sentido, podemos observar também que na faixa etária de idade de 6 a 14 anos esse percentual pode chegar a 2,2% e, indo um pouco mais além, chegamos ao percentual de 13,8% dos adolescentes entre 15 e 17 anos que por algum motivo estão em situação de abandono escolar.

1.3 MATEMÁTICA E A EVASÃO ESCOLAR

A matemática, para a grande maioria dos estudantes, é vista como uma disciplina que causa medo, sendo considerada por eles como uma disciplina difícil. Por causa disso, a dificuldade na matéria tem contribuído para que os estudantes tenham aversão à disciplina e de certa forma pode ocasionar certo teor de retenção, reprovação ou até distanciamento do ambiente acadêmico, e de certa forma contribuir para o fenômeno da evasão escolar.

A evasão é uma barreira que atinge grande proporção de alunos nas escolas brasileiras e, por essa razão, nada melhor para continuar este debate conceituando a palavra “evasão”. Encontram-se diversas vertentes de conceituação, por exemplo, conforme destaca Fávero (2006): “Entende-se por evasão escolar o ato da desistência, incluindo os que nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores dos cursos, em qualquer momento” (p.50).

Segundo o autor, o ato de não se apresentar ao contexto escolar já caracteriza o abandono. São numerosos os aspectos que interferem na prática de desistência ou abandono escolar, desde interromper os estudos para ajudar a família, até mesmo para o seu próprio sustento. No entanto, esses são apenas alguns dos obstáculos que podem induzir uma grande parte dos jovens há desistirem seus estudos em idade considerada ideal ou adequada.

Diante desse contexto, tem-se abordado um outro viés em relação aos estudantes abandonarem os estudos, ou seja, os mesmos ao apresentarem dificuldades na aprendizagem em algumas disciplinas podem sentir-se desmotivados

e acabam envolvendo-se no quadro da evasão, a título de exemplo a matéria de Matemática.

A disciplina de Matemática, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – de matemática (BRASIL, 1997), tem sido vista como umas das causas que contribuem para este cenário, devido ao crescimento das taxas de retenção de alunos com pendência na mesma. Diante disso, pode-se perceber que de alguma forma a relação ensino e aprendizagem envolvendo esta disciplina fica comprometida.

Um importante questionamento em relação a esse fato é que existe uma linha de duas vertentes: há pessoas que têm habilidade na matéria de matemática, ou seja, facilidade de compreensão dos conteúdos; mas há também aquelas pessoas que têm pouca afinidade com ela, mas em contrapartida necessitam deste conhecimento para seu futuro profissional de empregabilidade, até mesmo para atividades cotidianas em que fazem-se necessários conhecimentos básicos, por exemplo, de somar ou subtrair.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), são precisos em ressaltar que o ensino da Matemática faz-se presente na vida de todos os seres humanos e nas mais diversas formas da vida como, por exemplo, quando se vai ao supermercado fazer compras e se compara, seleciona e faz cálculos, assim como, nas atividades como agricultura e pesca, a disciplina Matemática se apresenta como um conhecimento de grande aplicabilidade na vida social dos indivíduos.

O conhecimento matemático é fruto de um processo de que fazem parte a imaginação, os contraexemplos, as conjecturas, as críticas, os erros e os acertos. Mas ele é apresentado de forma descontextualizada, atemporal e geral, porque é preocupação do matemático comunicar resultados e não o processo pelo qual os produziu. A Matemática desenvolve-se, desse modo, mediante um processo conflitivo entre muitos elementos contrastantes: o concreto e o abstrato, o particular e o geral, o formal e o informal, o finito e o infinito, o discreto e o contínuo. Curioso notar que tais conflitos encontram-se também no âmbito do ensino dessa disciplina (p. 28).

Certamente, a Matemática sofreu mudanças em ilimitado conjunto, concreto ou abstrato desde os mais variados conteúdos. Assim sendo, ela é um instrumento bem eficaz ou uma ferramenta para o conhecimento do mundo e entendimento do universo, pois para onde imaginamos olhar ao nossos redor nos deparamos com algum conhecimento matemático presente, seja na terra e meio ambiente ou na sociedade informatizada e, por isso sempre estará presente em nossas atividades diárias.

O conhecimento matemático exige do estudante mais concentração na resolução de atividades, pois, ele engloba estimativas e fórmulas que se utilizam para

a fixação dos conteúdos, fato este importantíssimo para que haja o progresso da aprendizagem na disciplina. A falta dos conhecimentos prévios dos assuntos que foram ensinados nos anos anteriores pode ser um problema para os estudantes que tiveram algum tipo de “decepção” com a disciplina.

É importante salientar que os estudantes, ao se depararem com uma situação da qual precisam urgentemente daquele conhecimento matemático para a compreensão do conhecimento que almejam, enfrentarão problemas. E, em outra perspectiva, os mesmos acabam entrando para estimativa dos que odeiam a Matemática. Com isso, ficam com medo da disciplina, abandonam a escola e se sujeitam a marginalidade, ou mesmo, ao ingresso no mercado informal. Sem qualificação profissional entram para a classe inativa da população, contribuindo para o aumento do nível de pobreza, não apenas no aspecto econômico, mas na constituição da classe iletrada do país.

O aprendizado é de fundamental importância, pois ele faz com que em determinada situação o estudante possa aplicar aquele conteúdo estudado nos anos anteriores e, assim, resolver algumas situações. Caso contrário, o mesmo irá sentir-se frustrado com algum problema e simplesmente desenvolver a não afinidade com a disciplina e, em consequência, acabar evadindo da escola. Desse modo, dentre as disciplinas curriculares a Matemática a que mais tem contribuído para que os estudantes tenham dificuldades de aprendizagem, reprovação e exclusão.

De acordo com Schimdt (2002) “a insatisfação com a disciplina de matemática constitui-se como parte visível no processo de exclusão” (p. 1) pois, reflete comportamentos de aversão ao ensino afetando a aprendizagem, disso decorre a necessidade de a escola repensar seus princípios e suas práticas, de modo a provocar um desejo de aprender nessa juventude que vive essa realidade social no Brasil.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, constam informações a respeito dos Procedimentos metodológicos que foram de fundamental importância para esta pesquisa de campo, para alcance do objetivo geral desse trabalho.

2.1 MODALIDADE DE PESQUISA E SUJEITOS

Esta pesquisa tem como predominância o uso da abordagem qualitativa, pois ela irá direcionar a compreender os motivos daquele fenômeno e os porquês de a comunidade escolar estar vivenciando uma diminuição de estudantes na escola. Lembrando que esta pesquisa não tem o intuito da representatividade numérica, ou seja, ela visa um estudo nas prováveis possibilidades provocativas na contribuição da evasão escolar.

Fonseca (2002) destaca que a pesquisa qualitativa “se preocupa, portanto, com aspectos da realidade que não pode ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (p. 20) e neste mesmo viés Deslauriers (1991) corrobora com a seguinte ideia:

Desse modo, a importância de fazer uso desta abordagem de pesquisa, é pela capacidade de coletar inúmeras informações sobre os possíveis aspectos relevantes dos indicadores sociais que ajudam os alunos a desistirem ou a evadirem-se do contexto educacional. Deste modo “seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações” (p. 58).

Como forma de alcançar os objetivos deste trabalho, atentou-se também em fazer uso da pesquisa descritiva, pois ela busca identificar os problemas e descrever as possíveis relações existentes entre as suas causas, para então compreender a relação existente diante dos fatos.

Embora a pesquisa descritiva seja fundamental, é necessário que se faça antes uma primeira inspeção de listagem bibliográfica sobre o assunto estudado. Segundo Lakatos (2003) “Ela servirá, como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto.” (p. 186). Os sujeitos A 1 e A 10 desta pesquisa são 10 (Dez) estudantes da turma do 1º ano (primeiro ano) do Ensino Médio do período noturno e 2 (Dois) professores de Matemática que trabalham a mais de 10

anos como docentes na educação. É preciso frisar que dos 20 estudantes que participaram da pesquisa, apenas 10 propuseram-se a responder, a outra parte encontrava-se ausente por motivo desconhecido.

Estes pelos quais darão sustentação ao estudo e as hipóteses apresentadas neste trabalho diante do teor apurado nas pesquisas de campo e questionário aplicado na escola. Lembrando que os estudantes foram informados que se tratava de uma pesquisa referente ao TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e havia a necessidade da sinceridade em suas respectivas respostas.

A pesquisa teve a finalidade de distinguir, as possíveis relações existentes que contribui para o quadro da evasão escolar, para com isso, levantar referenciais que conduzissem ao possível entendimento dos motivos pelos quais esse processo de evasão ocorre na escola.

A escolha da turma selecionada deu-se a partir dos relatórios finais do rendimento escolar fornecido pela instituição. Com isso, após um levantamento de dados constatou-se que o 1º ano do ensino médio, é onde se apresenta um alto índice de desistentes do ano letivo de 2018. Dessa forma, atentou-se em aplicar o questionário para estes sujeitos. Em seguida, através das suas respostas, procurou-se identificar o que está contribuindo para esta realidade em questão.

2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Diante das ferramentas para uso da pesquisa, optou-se questionário. Pois, o mesmo pode alcançar um maior número de participantes ao mesmo tempo. Os sujeitos investigados são justamente os alunos do turno da noite, que estão no Ensino Médio, por serem os mais afetados no processo educacional e potenciais vítimas da evasão escolar.

O questionário foi referente aos aspectos sociais que influenciam no percurso escolar dos estudantes, os quais responderam livremente. Assim, buscou-se compreender o ponto de vista dos docentes e discentes acerca do problema. É por meio desse instrumento de coletas de dados que podemos estabelecer a relação com os objetivos específicos da pesquisa, a qual busca identificar com as respostas alguma conclusão dos fatos sociais que atingem os estudantes, Conforme Marconi; Lakatos (1999):

O questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes (p.100).

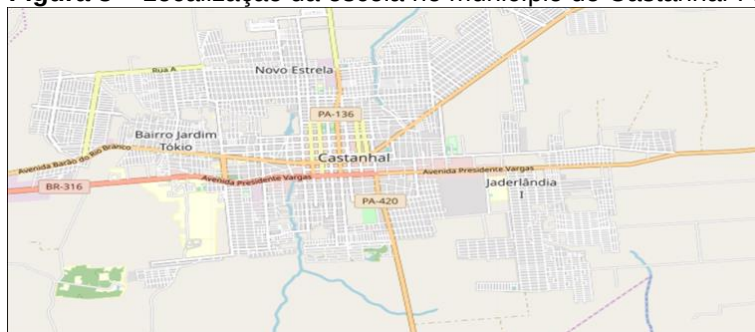
Após todo esse contexto, o passo seguinte foi o tratamento e análise das informações com interpretações das respostas coletadas na pesquisa. Lembrando que estas duas técnicas, mesmo sendo diferentes, têm suas particularidades em relação às etapas do processamento das informações.

É importante ressaltar que como técnica da análise estatística o resultados serão colocados em forma de gráficos ou tabelas e as respostas serão analisadas a partir da análise interpretativa com base em Severino (2007, p. 47), pois “Os dados e fatos levantados pela pesquisa e organizados conforme técnicas específicas as várias ciências permitem ao leitor, devidamente iniciado, acompanhar o encadeamento lógico desses fatos”. Foi nessa perspectiva que as informações adquiridas na pesquisa foram organizadas por assuntos considerando a cumplicidade e a multiplicidade dos mesmos.

2.3 DESCRIÇÃO DO MUNICÍPIO E DA ESCOLA

De acordo com IBGE/2018, Castanhal está localizado no Estado do Pará a certa distância da capital Belém a aproximadamente 73 quilômetros, seus habitantes se chamam Castanhalense. O município teve sua criação em 28/01/1932 e, na atualidade, apresenta uma extensão territorial de 1.030,261Km², contando com a estimativa de 198.294 habitantes. O quantitativo de unidades escolares de ensino é 131 entre o ensino fundamental e médio.

Vale ressaltar que do total de unidades referidas anteriormente, há uma distribuição de 108 escolas pertencentes ao ensino fundamental e 25 escolas ao ensino médio.

Figura 3 – Localização da escola no município de Castanhal-PA

Fonte: <<https://www.cidade-brasil.com.br/mapa-castanhal.html>>

A cidade de Castanhal está situada na região nordeste do estado do Pará, separada pela BR 316, é considerada como um município em constante desenvolvimento. Sua localização geográfica tem sido para muitas pessoas um polo atrativo tanto de comodidade, como também para empregabilidade pela sua grande instalação de indústrias.

Dados do IDEB atualizados no ano de 2018 demonstram que Castanhal está entre as cidades brasileiras que não têm conseguido ter bom aproveitamento em relação a questão do deslocamento de alunos nas escolas.

Dados computados pelo INEP no ano de 2011 a 2017 registram que o nível de desenvolvimento da educação do município de Castanhal teve a média de 4,8% nos anos iniciais do ensino fundamental e como no anos finais ensino fundamental com a média de 3,9%. Enquanto para o ensino médio não houve informações a respeito do desempenho escolar para 2017.

O cálculo é realizado através de uma somatória do quantitativo de estudantes aprovados, reprovados e evadidos do ambiente escolar. É necessário frisar que o município de Castanhal está abaixo da estimativa apontada pelo INEP de média 6,0 para o ano de 2021.

A Escola Estadual de Ensino Médio Lameira Bittencourt foi o ambiente que serviu como base para uma melhor compreensão sobre a questão da evasão escolar e, mesmo sendo um espaço amostral razoável, servirá como base para entender o que acontece em outras escolas no município do Nordeste Paraense.

A escola Estadual de Ensino Médio Lameira Bittencourt, está situada em um bairro de classes média do município, tendo como ponto de referência o estádio de futebol municipal de Castanhal na rua Cônego Leitão, bairro Estrela. Com base no seu projeto político pedagógico (2017/2020), a escola ora apresentada, disponibiliza apenas da educação no nível médio, e possui o número de 14 salas de aula, sendo

que no local funciona os três períodos de ensino, e somente no período noturno acomoda a modalidade do projeto Mundiari¹.

O espaço é todo cercado por muros altos, tendo como acesso duas entradas: uma para passagem de estudantes e a outra um portão que permite a entrada de carro para estacionamento exclusivo da escola. Sendo que todo este cenário é para dar uma segurança aos visitantes e aos funcionários que trabalham no ambiente escolar, bem como aos estudantes. No local existem outras edificações como a sala da secretária, coordenação pedagógica, sala dos professores, diretoria e copa.

Dentro do local existe também uma área que recebe os alunos na hora da merenda escolar com mesa e banco para sentar-se na hora das refeições. As estruturas são arejadas, com centrais de ar devido a sensação de calor especialmente no turno da tarde. Além disso, ainda há uma cantina onde vendem-se lanches para a comunidade escolar. Referindo-se ao contexto das salas de aulas, todas são climatizadas com centrais de ar e ventiladores. Há uma quadra descoberta para a prática de esportes. Em seguida tem-se três banheiros estruturados; um que fica na sala dos professores e os outros dois para os estudantes.

A área dentro da escola é espaçosa, limpa com algumas árvores que fazem com que o ambiente se torne mais arejado e ventilado; existe um pequeno local para os estudantes acomodarem suas bicicletas e motos ao entrarem na escola.

As paredes das salas estão todas pintadas, pois recentemente a escola passou por reformas incluindo o mobiliário, Recurso didático como quadro, tem uma dimensão apropriada para aulas, o que possibilita boa visão para o estudante. Mesmo com a recente reforma, já aparecem os primeiros indícios de carteiras arranhadas.

A escola conta com uma equipe de técnicos administrativos para atender a parte burocrática da instituição de ensino e o público de fora. Além disso, a mesma tem em seu quadro de apoio uma equipe de serventes que mantém a escola limpa.

Deste modo, a escola atende a estudantes dos mais diversos bairros, inclusive os mais afastados do município de Castanhal, pois está localizada em um local que permite a livre circulação de transporte escolar. Considerando que há um ônibus escolar da prefeitura que tem convênio com a secretaria estadual de educação que faz a dinâmica do traslado escolar dos mesmos para a escola e sua morada.

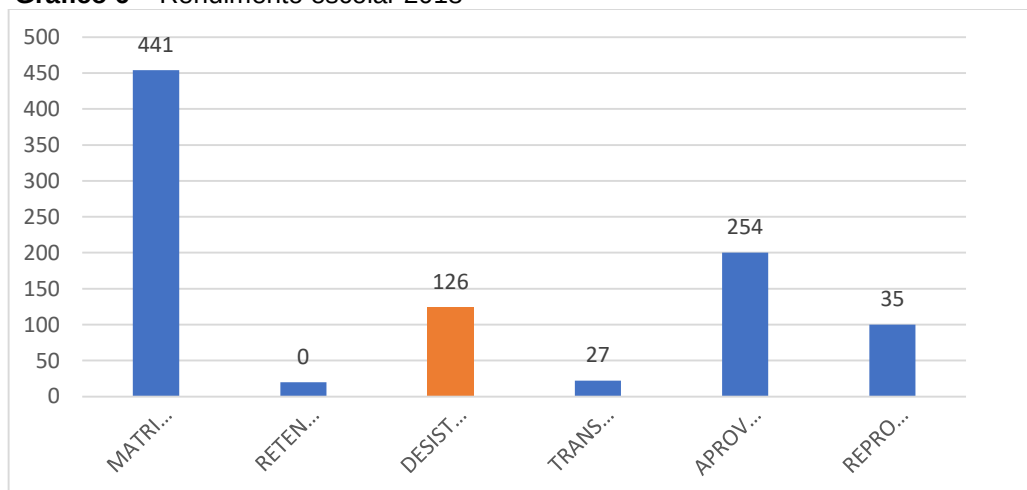
¹ O projeto Mundiari é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Educação (Seduc) do Pará e resulta da parceria da Secretaria com a Fundação Roberto Marinho. O projeto objetiva ajustar a aprendizagem eliminando a distorção idade e ano.

3 DESAFIOS DA EVASÃO NA E.E.E.M LAMEIRA BITTENCOURT

3.1 FLUXO DE RENDIMENTO DA ESCOLA

Os índices de evasão e reprovação elevados são fatores inquietantes para professores e gestores das escolas brasileiras, demandando ações de intervenção para garantir a permanência com qualidade e a conclusão, com sucesso, da vida estudantil. Para melhor entender o cenário da EEEM Lameira Bittencourt, foi necessário o acesso aos arquivos de matrículas e trajetória escolar dos estudantes.

Gráfico 6 – Rendimento escolar 2018



Fonte: EEEM Lameira Bittencourt

Conforme um levantamento sobre o relatório anual fornecido pela Instituição de Ensino, sobre rendimento escolar dos estudantes, foi possível observar que no primeiro semestre de 2018 quando iniciou as aulas, houve um número significativo de estudantes matriculados, uma vez que a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) exige um número específico para o fechamento de turmas, e considerando o período das aulas regulares do 1º semestre, o número de alunos continuou procedendo sem algumas alterações que modificasse o andamento das aulas.

Com o retorno das aulas no 2º semestre, os documentos revelam que houve uma estimativa de desistência de alunos, que pode ser considerada por ordem social e econômica, ocasionando transferências para outras escolas da cidade ou mesmo para outros municípios.

Enquanto isso, dos 441 estudantes que estavam regularmente frequentando as aulas naquele período, 35 alunos não conseguiram ter aproveitamento total, e deste

modo entrando para o quadro de reprovados.

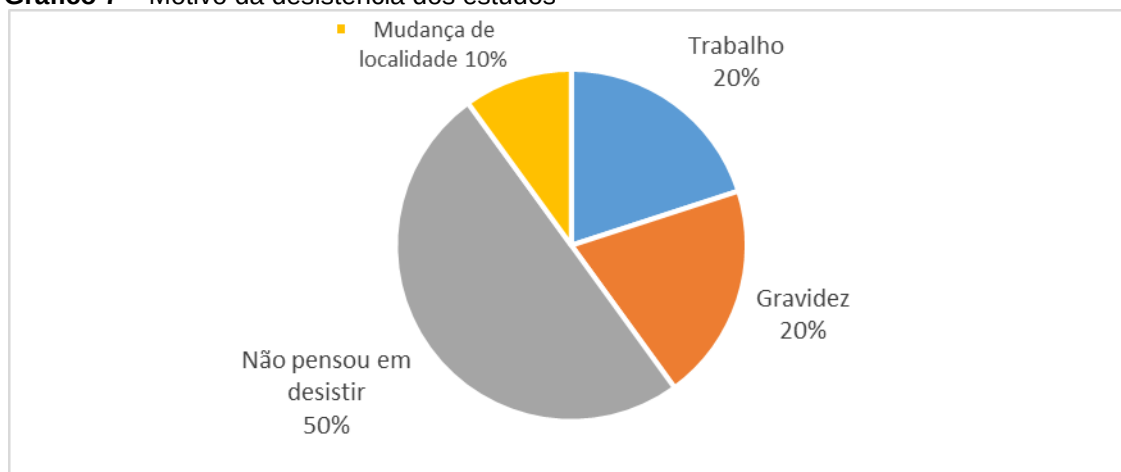
Ainda neste contexto, os relatórios finais do rendimento escolar revelam que existe uma expressiva desistência por parte dos alunos que iniciam o ano letivo, fato que os coloca na estatística com percentual de 126 estudantes evadidos.

3.2 ANÁLISE DA PESQUISA SOB A VISÃO DA CLASSE ESTUDANTIL

Pensar em desistir, mediante quaisquer que sejam os problemas da vida cotidiana, é um sinal de alerta de que alguma situação está causando desconforto. No ambiente escolar esta ação não é diferente. Independente das causas serem econômicas, pessoais, familiares, de relação entre professor e estudante, entre estudantes ou destes com determinada disciplina, a desistência tem consequências pessoais e interferem em todo o quadro educacional Brasileiro.

Deste modo, uma das primeiras indagações para os estudantes sujeitos desta pesquisa diz respeito ao que pensam sobre a desistência da vida escolar, cujo posicionamento pode ser constatado no gráfico 07, que traz alguns dos possíveis motivos causadores e estimuladores que propiciam o desencadear deste problema educacional presente no Brasil em escala acadêmica abrangendo o ensino médio.

Gráfico 7 – Motivo da desistência dos estudos



Fonte: Dados da Pesquisa / 2019

No primeiro questionamento realizados com os estudantes do 1º ano do Ensino Médio, observa-se que do total de 10 estudantes que responderam às perguntas, teve diferente respostas, conforme pode ser visto no gráfico 07.

Segundo os dados em questão, a falta de compatibilidade de estudar e trabalhar fez com que 20% dos estudantes entrassem para a estatística de abandono

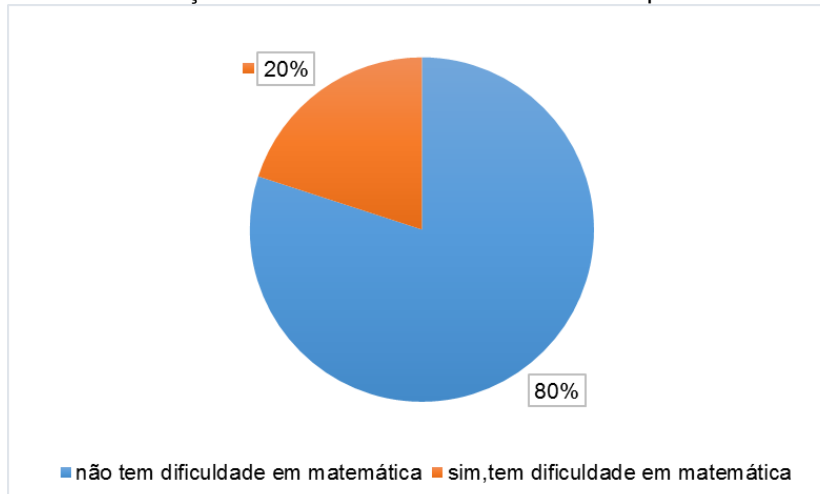
escolar. Pois, devido a rotina de trabalho estressante do Dia a dia, e o cansaço, os mesmos sentiram a necessidade de deixar os estudos para então trabalhar. O que corrobora a ideia do estudo desenvolvido por Meksenas (1998) sobre a evasão escolar dos alunos dos cursos noturnos quando aponta que a problemática em relação aos estudantes retrata o contexto de estes serem "obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário" (p. 98).

Nesta perspectiva, percebe-se também que a categoria de **gravidez** se faz presente na vida escolar das estudantes, com um percentual de 20% das alunas se tornando mães ainda jovens. Deste modo, por terem que cuidar de seus filhos e não terem com quem deixá-los, as mães adolescentes acabam deixando de frequentar os estudos, como relatou a estudante identificada com o perfil A7 "pelo motivo do meu filho ser novo e não ter ninguém para ficar com ele".

Em seguida, com um percentual de 10%, a **mudança de localidade** está dentro do contexto da educação como sendo um dos fatores sociais que também contribuem para o cenário de estudantes que abandonaram os estudos.

Em outra realidade chegamos nos estudantes que por mais difícil a sua vida escolar disseram não terem por motivo algum que desistir de estudar com a estimativa de 50% de estudantes como mostra o gráfico 7. Destes que não pensaram em desistir, 40% relataram a possibilidade de conseguir um emprego como determinante da não desistência.

Gráfico 8 – Relação da Desistência escolar com a disciplina Matemática



Fonte: Dados da pesquisa / 2019

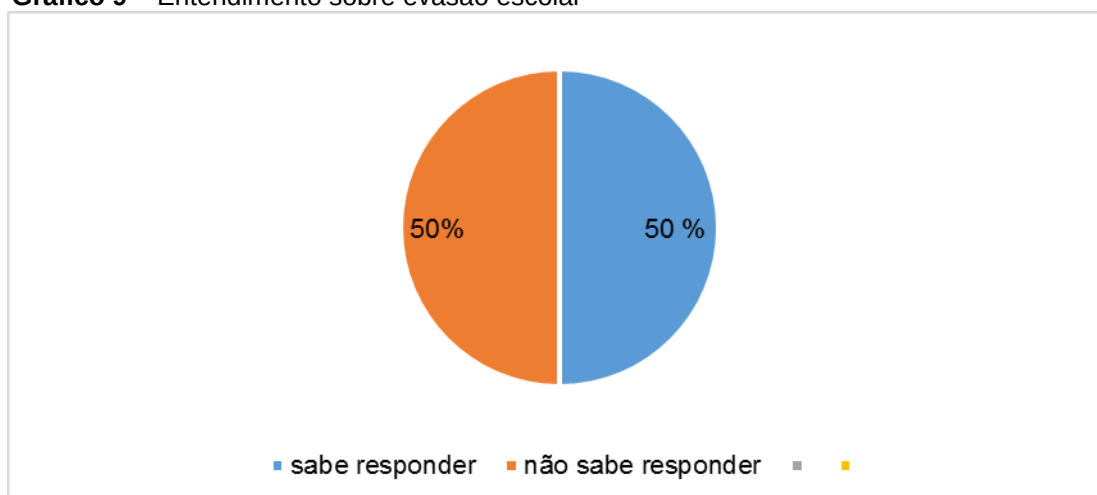
Pode-se constatar, a partir das informações do gráfico 8, que 20% dos estudantes apontam a **dificuldade da aprendizagem da matemática** com um fator para desistir. A falta de aprendizagem com a disciplina e a forma como os professores explicam os conteúdos tornam-se fatores que os fazem pensar em desistir, como aponta Proença (2013) que, ao enfatizar sobre o planejamento do currículo, revela que uma das dificuldades de ensinar os conteúdos é devido não estar adaptado com a realidade dos estudantes. Deste modo, a Matemática é caracterizada por uma parcela do corpo docente em ser:

Uma das disciplinas em que os professores sentem a maior dificuldade em planejar o seu currículo é a matemática, então ele precisa adaptar o seu modo de ensinar buscando experiências no cotidiano do aluno, transformando-as em conteúdos escolares de forma que suas aulas se tornem mais atrativas e significativas para o educando, fazendo com que ele aprenda com entusiasmo, podendo utilizar esse conhecimento já assimilado para modificar o meio em que vive apresentando assim, a prática social de um conteúdo escolar (p. 21).

Conforme ressalta a autora, para que o conteúdo tenha significado para o estudante, o professor precisa buscar relacionar os assuntos aproximando com o cotidiano deles. Neste sentido, o ensino da Matemática pode trazer significado.

Em contrapartida, 80% dos estudantes quando questionados responderam que a disciplina não causa dificuldade de compreensão, sendo que alguns disseram, inclusive, gostar da disciplina.

Deste modo, nesta indagação para os estudantes sujeitos desta pesquisa, diz respeito ao que entendem sobre a evasão escolar cujo posicionamento pode ser verificado no gráfico 9, que traz parcialidade nas respostas sobre conhecimento da evasão escolar no ensino médio.

Gráfico 9 – Entendimento sobre evasão escolar

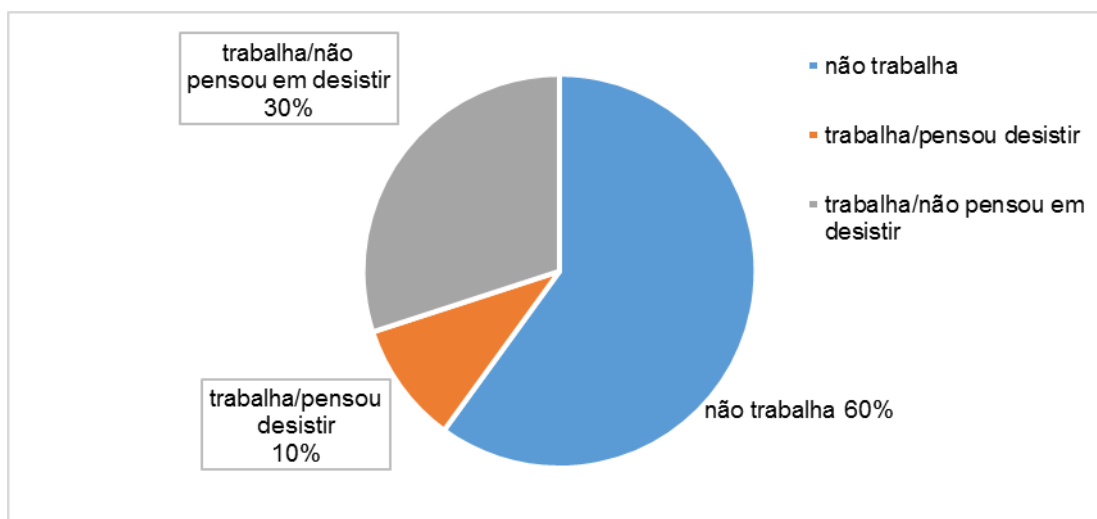
Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados quanto a evasão escolar, ocorreu uma parcialidade nas colocações dos entrevistados, pois, uma parcela dos estudantes compreende o que de fato venha a ser evasão escolar. Enquanto a outra parte apenas respondeu não compreender o fenômeno da evasão ou não ter conhecimento sobre este assunto.

Daqueles que responderam e compreendem a evasão, a maioria apontou o professor como um fator determinante a influenciar a evasão, como disse o aluno A9, que “os profissionais (professores) não estão cumprindo a hora a aula e não querem ensinar os alunos”, e como disse o aluno A5 quando afirma que o professor influencia “quando diz uma coisa e a outra, e isso se repete várias vezes”. Neste sentido, observa-se na fala dos estudantes que a falta de uma palavra amiga pode contribuir para que os mesmo acabem desistindo de estudar.

Desta maneira, no gráfico 10, traz o posicionamento dos estudantes sobre a questão do trabalho como fator para desistência, cujo pode ser constatado há diferentes resposta em relação esta questão de abandono escolar.

Gráfico 10 – Trabalho como causa da desistência



Fonte: Dados da pesquisa / 2019

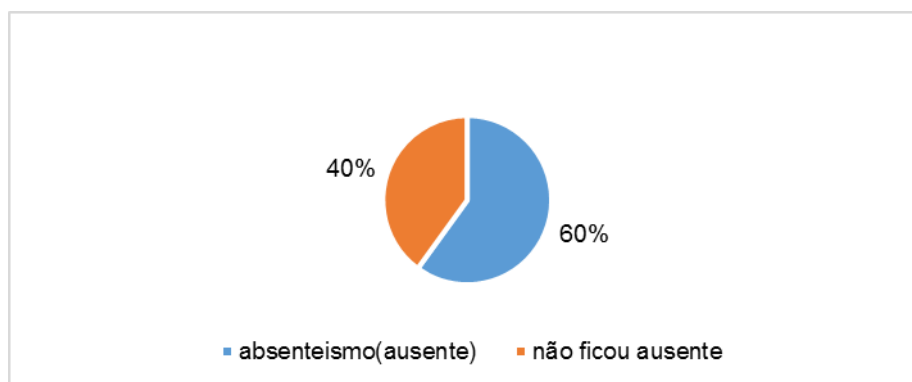
Por meio dos dados exibido no gráfico 10, constata-se que 30% dos estudantes que se propuseram em responder o questionário, disseram que não há algum problema em trabalhar e estudar e também não pensam em abandonar os estudos, pois este pretexto não induz os mesmos a desistirem do estudo. Em contrapartida, 10% dos estudantes que trabalha e estuda, em algum momento da vida escolar pensou em desistir de estudar.

Do mesmo modo, 60% dos estudantes que frequentam o ambiente escolar relataram não ter algum tipo de vínculo empregatício correspondente ao que preconiza a CLT, ou seja, não trabalham formalmente. Dessa forma o trabalho não é um obstáculo para pensar em desistir ou abandonar os estudos.

Esta análise mostra que o trabalho é um dos fatores sociais que colaboram para o índice de estudantes que evadem das escolas, pois necessitam ajudar seus familiares e obter então a independência financeira.

Deste modo, uma das indagações para os estudantes desta pesquisa diz respeito ao que pensam sobre o absenteísmo escolar, cujo o posicionamento revela no gráfico 11, que há inúmeras razões que colabora na ausência dos aluno na escola.

Gráfico 11 – Absenteísmo escolar



Fonte: Dados da pesquisa / 2019

O resultado demonstrado pelo gráfico 11, aponta que 60% dos estudantes que responderam esta questão estão matriculados no ano letivo de ensino, mas que aparecem na escola somente em momento de provas avaliativas. Considerando que a maioria destes discentes abandonam antes mesmo da finalização do calendário escolar, pois por razões diversas os estudantes faltam as aulas frequentemente.

Diante disso, há várias denominações para compreender o absentismo escolar segundo a visão de Mattos; Castro (2011. p. 272) *apud* Faro (2007, p.06):

constitui por si um problema individual grave na medida em que representa um entrave ao sucesso educativo de cada aluno. Pode conduzir mais tarde a situações de abandono escolar e a situações de delinquência e exclusão social levando o problema para a esfera da questão social. [...] O absentismo escolar, [é] entendido como a falta injustificada de comparecimento às aulas por parte de um aluno (REID, 1981). [...] quando estas faltas de assistência se sucedem de forma reiterada ou se prolongam no tempo, o ritmo de aprendizagem do aluno é afetado e, inevitavelmente, começam a surgir problemas de insucesso escolar que, se não forem solucionados rapidamente, podem conduzir a situações de abandono.

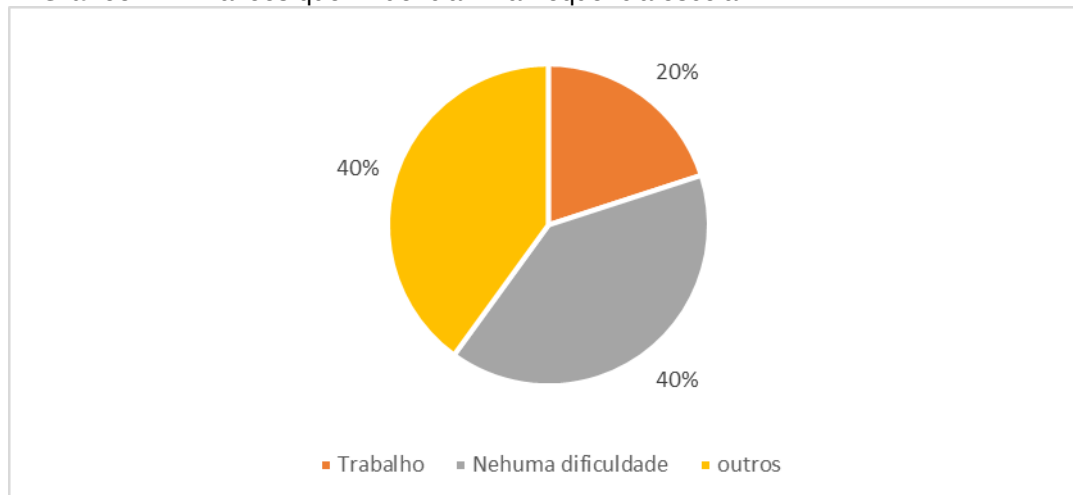
Compreende-se que essa ausência injustificada de alunos em sala de aula pode estar relacionada a algum tipo problema interno ou externo que os fazem ficar afastados.

Por outro lado, temos um quadro diferente de estudantes que não ficou ausente do período letivo de ensino com o percentual de 40% dos mesmos que estão matriculados na escola.

Deste modo, em outras indagações feitas para os estudantes sujeitos desta pesquisa, é referente ao que pensam sobre as razões que influenciam na frequência

escolar cujo posicionamento constata-se no gráfico 12, que revela alguns fatores sociais que contribui para realidade de evasão escolar.

Gráfico 12 – Razões que influenciam na frequência escolar



Fonte: Dados da pesquisa / 2019

De acordo com o gráfico 12, percebe-se que 20% dos estudantes disseram que o trabalho é uma das formas que pode influenciar o aluno a não frequentar as escolas atualmente. Em seguida, 40% dos discentes disseram que outros agentes de ordem social e econômica podem favorecer para que eles acabem deixando de frequentar a escola, como a deficiência do transporte escolar, que dificulta os mesmo a frequentarem as unidades escolares, a violência da cidade e a constituição de uma família.

Além disso, a análise ainda aponta que 40% dos estudantes que foram questionados disseram não ver problema que atrapalhe a dinâmica escolar.

Estas razões discutidas a pouco, constituem o contraste que a maioria dos estudantes enfrentam na vida educacional. Por conta deste cenário muitos deles são obrigados a deixar os estudos, devido à falta de transporte escolar. Mediante isso, observa-se também o descumprimento de alguns direitos que são assegurados pela

Constituição Federal de 1988, que garante a permanência dos estudantes e o acesso à escola.

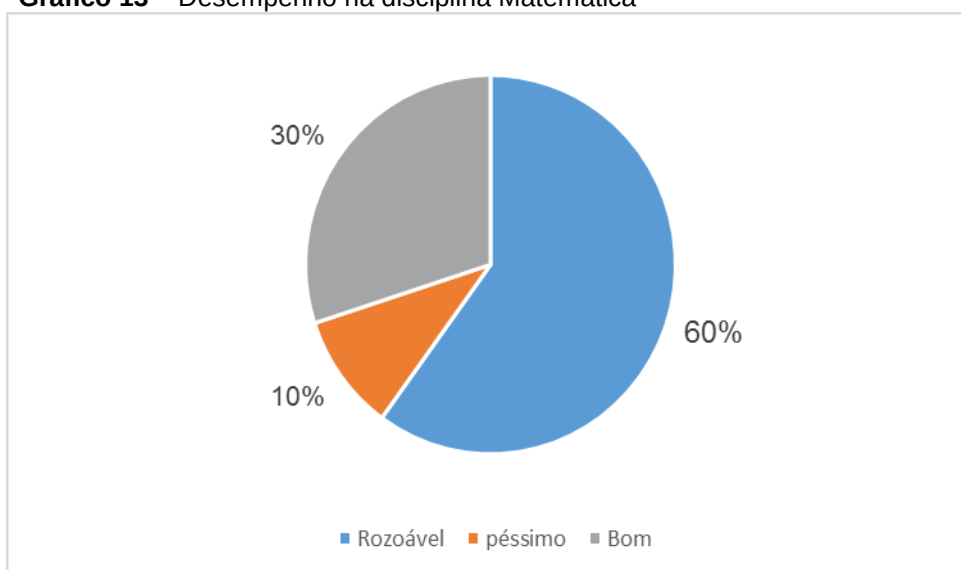
Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: ...

VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009) (BRASIL,1998).

Existe ainda a questão do trabalho, outro fator determinante que contribui para o fenômeno da evasão escolar. Pois, os estudantes o entendem como solução ou condição financeira para serem independente na vida. Segundo Pereira (2002) “[...] essa evasão tem, entre outras causas, a falta de condições econômicas da família em manter a criança na escola, já que o trabalho dos filhos garantiria um pouco mais de sobrevivência familiar” (p. 14).

No gráfico 13 encontra-se descrita a opinião dos estudantes acerca do desempenho na disciplina matemática.

Gráfico 13 – Desempenho na disciplina Matemática



Fonte: Dados da pesquisa / 2019

Com os resultados demonstrados pelo o gráfico 13, verifica-se que 60% dos estudantes que foram questionados sobre a dinâmica com a disciplina de matemática respondeu que se saem razoavelmente com os conteúdos matemáticos, ou seja, dominam alguns conteúdos. Enquanto isso, 10% dos estudantes questionados disseram que são péssimos no que diz respeito ao cálculo. Isto pode relacionar-se como fato de que nas aulas utiliza-se uma metodologia que não favorece a aprendizagem, já que não há a associação da matemática com a vida. Neste sentido, Ogliari (2008) enfatiza:

De maneira geral, os conteúdos estudados em Matemática no Ensino Médio não refletem as necessidades cotidianas dos alunos, pelo menos da maneira como vêm sendo abordados nas escolas mais tradicionais. Esse fato leva a crer que é preciso direcionar o ensino dessa disciplina, voltando-se às necessidades do dia-a-dia do aluno e à compreensão dos fenômenos sociais e naturais que podem estar relacionados à Matemática. (p. 25).

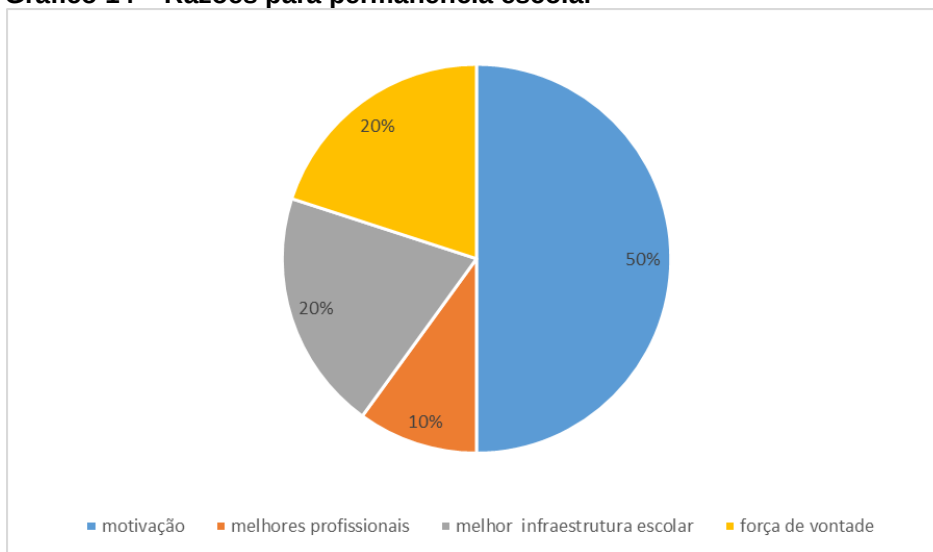
Segundo o autor os conteúdos que são vistos pelo estudante no sistema de ensino relacionados à matemática não estão de acordo com as suas necessidades. Pois falta a relação com o seu cotidiano, o que acaba contribuindo para que ele pense que não há alguma relação com sua vida social. Considerando essa premissa, Andrade (2013) enfatiza que:

Um aluno com baixa autoestima pode comprometer seu processo de ensino e aprendizagem também em outras disciplinas que necessitem da mesma, por exemplo, a Física, que são chamadas de ciências-irmãs, e a aprendizagem dos conceitos físicos está intimamente ligado ao domínio prévio da matemática, chamada de matemática básica (p. 22).

É também possível perceber que 30% dos discentes questionados responderam que são bons na disciplina Matemática, conforme pode ser visto no gráfico 13.

Sobre as razões para a permanência na escola, vejamos o gráfico 14.

Gráfico 14 – Razões para permanência escolar



Fonte: Dados da pesquisa / 2019

Na análise do gráfico 14, compreende-se que 50% dos estudantes opinaram que como forma de amenizar tal situação do fenômeno da evasão, é preciso que haja mais palestras motivacionais para os estudantes como forma de incentivo para que continuem na escola. Uma vez que, em algumas situações da vida, uma simples palavra de conforto pode colaborar para que eles não desistam de estudar. Desse modo, percebe-se que a motivação é uma peça fundamental para o processo da aprendizagem escolar e a manutenção do aluno em sala, o que corrobora a ideia de

que

a motivação é fator fundamental no processo ensino aprendizagem. Sem motivação não há nem ensino e nem aprendizagem, pois o aluno que está motivado tem energia suficiente para novas aprendizagens se tornando o protagonista de sua aprendizagem e o professor motivado consegue envolver o aluno neste processo (AVELAR 2014 p. 5).

Por outro lado, o percentual de 20% de estudantes, disseram que tem que haver maior persistência dos alunos em relação a não desistir dos estudos e possivelmente da escola.

Ainda nesse contexto, 20% dos estudantes acham que dever haver melhoras nas estruturas das unidades escolares, pois há muitas escolas em condição mínima de funcionamento. Com percentual de 10%, os estudantes ressaltaram que deve existir melhores profissionais.

3.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOB A VISÃO DA CLASSE DOCENTE

Ao realizar um estudo das informações coletadas com os participantes desta pesquisa, identificou-se vários elementos presentes na percepção dos docentes, elementos que apresentam negatividade quanto à existência da evasão, assim como outros que evidenciam a positividade em ações que podem manter frequentemente o aluno na escola. Decorremos reflexivamente a partir daqui tais elementos.

O primeiro questionamento feito aos professores (P1 e P2), é referente a sua opinião a respeito da evasão escolar, sendo que para eles, respectivamente, como resposta: “isso é muito ruim, pois são sonhos que deixam de ser realizados para os cofres públicos é um grande prejuízo, também” (p1). Neste sentido complementa-se a mesma ideia, porém com uma colocação a respeito da falta de os estudantes não ser perseverante nos seus objetivos quando se afirma: “os alunos deveriam insistir mais na educação, não deixar de ir à escola por motivos desnecessários”. Além disso, ainda se ressalta: “sei que muitos alunos não tem como evitar uma mudança de cidade, emprego, companheiros” (p2). Neste sentido, observa-se na fala dos depoentes que a falta de interesse dos estudantes está entre as causas do desinteresse com educação, e que:

De todos os fatores determinantes da falta de engajamento, o mais presente na opinião dos jovens é o desinteresse pela escola provocado, na maioria das vezes, pela falta de significado e de qualidade das atividades escolares e, portanto, pela sua decorrente falta de atratividade (BARROS 2017 p. 53).

Assim, a *falta de atratividade* por parte de algumas escolas tem possibilitado com que o estudantes percam o interesse de se engajar nas atividades escolares. Com isso, os mesmos acabam deixando de insistir na educação.

A segunda indagação aos pesquisados (p1) e (p2), foi sobre a sua opinião como professor em relação ao que faz com que os estudantes desistam de estudar. Como respostas ambos os professores em partes de suas colocação por coincidência compartilham da mesma resposta. Conforme pode ser visto, na resposta do professor (p1) em sua colocação: “porque precisam trabalhar ou problemas familiares”. Neste sentido, o professor (p2), assim como o professor (p1), respondeu que é: “por causa de começarem trabalhar, outros por que casam, tem filhos, dificuldade financeiras, e ficam cansados para irem para a escola”. Porém, o professor (p2) acrescenta mais situação de ordem social e econômica que pode favorecer os estudantes a abandonar o estudo. Esses obstáculos na vida dos estudantes trazem prejuízos, pois são alunos que estão em busca de melhor condição social e econômica, para assim ter uma vida digna. Conforme Pereira (2002) ressalta:

“[...] a evasão escolar é parte do resultado de um sistema de ensino deficiente que foi implantado em nossas escolas, que existe uma certa ligação entre a evasão escolar e o fator econômico financeiro” (p. 50).

A *condição financeira* é um dos obstáculos que atingem a maioria dos estudantes, uma vez que precisam ajudar seus familiares tendo em algum momento da vida que escolher entre estudar e trabalhar. Considerando que muitos desses estudantes não conseguem fazer as duas coisas ao mesmo tempo, pois, como passam o dia inteiro no trabalho e quando saem estão muito cansado. Acabam tendo que abandonar os estudos para se manterem no serviço.

A terceira pergunta realizada com os professores (p1) e (p2), trata sobre se os mesmos identificam os alunos que têm dificuldade em relação a disciplina matemática e que frequentam esporadicamente suas aulas. Para esta resposta, ambos tiveram como posicionamento o “sim”. Por outro lado, o professor (p2) em sua fala acrescenta mais informações quando diz: “uns são por preguiça de pensar, mas todos são capazes. Os que frequentam esporadicamente as aulas não conseguem construir uma linearidade que os assuntos exigem, ao faltarem perdem o raciocínio”.

De acordo com os PCNS de Matemática (BRASIL, 1997):

As necessidades cotidianas fazem com que os alunos desenvolvam uma inteligência essencialmente prática, que permite reconhecer problemas, buscar e selecionar informações, tomar decisões e, portanto, desenvolver uma ampla capacidade para lidar com a atividade matemática. Quando essa capacidade é potencializada pela escola, a aprendizagem apresenta melhor resultado (p. 29).

O importante das aulas teóricas é que os estudantes podem aplicar na prática aquele assunto visto em sala de aulas e percebe que determinado conteúdo está presente nas necessidades humanas. Considerando que as aulas se tornariam mais significantes e assim a concepção do estudante seria outra em relação a matemática.

Sobre a quarta pergunta: os professores (p1) e (p2), traz a indagação sobre o posicionamento se a escola pode influenciar para que a evasão escolar aconteça. Para o docente (p1), a escola tem sua responsabilidade quando: “deixando de exigir assiduidade dos professores ela contribui para a evasão escolar. Os outros motivos estão fora de sua alçada”. Enquanto, o docentes (p2), ao ser questionado a respeito desta pergunta ele diz: “A escola nunca acompanha as dificuldades dos alunos, a secretaria só matricula e transfere. A direção só administra espaço físico, professores e funcionários. Os incentivos para que o aluno continuem estudando são mínimos”.

É possível inferir que, a *falta de comprometimento de alguns profissionais da educação* e a *falta de incentivo* por parte deles são alguns dos diversos fatores que tendem a contribuir para que a evasão esteja presente na educação. Considerando que o atraso nas aulas pode resultar em estudantes desmotivados em estudar e iniciem um processo de ausência às aulas

O absenteísmo do professor está certamente entre os principais motivos para a perda de interesse dos alunos pela educação e pela escola. Assim, a melhoria dos serviços educacionais requer ações voltadas ao desenvolvimento das competências dos professores; à promoção da sua motivação, interesse e engajamento com as atividades escolares (BARROS, 2017 p.61).

Sobre a quinta pergunta direcionada aos professores (p1) e (p2), a respeito do relato de estudantes que tenham abandonado a escola e se teve conhecimento dos motivos, o professor (p1) apenas respondeu: “sim. Sim”. Contudo, para a docente (p2), na sua opinião, a ordem social e econômica está dentre os fatores que levam o estudante a abandonar os estudos. Nesse aspecto ressaltou (p2) “Tem os que

abandonam por motivos de drogas e crimes, e são presos ou mortos. As mulheres engravidam, desquitaram e voltaram morar com os pais. Mas o que ocorre mais comigo foi alunos por motivos de trabalho”.

Muitos são os problemas sociais que atingem os estudantes no cenário brasileiro, dentre eles temos por exemplo o desemprego, violências, falta de acesso à educação e outros que acabam contribuindo para o contraste de uma sociedade em condições vulneráveis.

Neste sentido, a conduta de muitos jovens brasileiros é se entregar às bebidas alcóolicas, dentre outras drogas e males sociais, e sobre efeito das mesmas acabarem colaborando para que jovens estudantes engravidem cedo e em consequência, por ter que cuidar dos filhos sujeitem-se a abandonar os estudos. Porém o que mais se destaca entre os jovens é a condição financeira conforme o relato da professora p2. De acordo com Oliveira (2008):

[...] os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados quando o jovem e adultos deixam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles (p. 5).

Neste sentido, a baixa condição financeira é um dos aspectos sociais atuais que estão presentes dentre os estudantes, sendo na verdade um dos obstáculos que atingem a maioria dos estudantes pelo cenário brasileiro. Pois, a condição financeira, é um dos fatores externos que tem alto índice de chances de influenciar o aluno em abandonar os estudos.

A sexta pergunta aplicada aos professores p1 e p2, trata de ações para motivar os estudantes a permanecer na escola. O docente (p1), ao ser questionado a respeito desta problemática, deixa claro que deve existir mais compromisso por parte dos professores, ou seja, pontualidade, e que isto é um fator positivo que pode ajudar com que os estudantes permaneçam na vida escolar. Conforme, ele descrever em sua resposta: “sendo mais assíduo, e exercendo o seu ofício com mais esmero, e sendo mais atencioso com os alunos”.

Em contrapartida, o docente (p2), ressaltou que deve haver mais diálogo a respeito da importância da educação na vida dos estudantes, pois muitos deles, apenas pensam em concluir o Ensino Médio e pronto. Assim como relata em sua

resposta: “Não só os professores, mas a escola toda. Sei que a maioria dos estudantes procuram o estudo para conseguir o certificado e encontra um trabalho melhor. Deveria ter mais conscientização da necessidade do estudo para a vida.”

Conforme a fala dos sujeitos acima, foi possível perceber que há duas vias que interferem positiva ou negativamente na decisão do estudante em relação a sua permanência na escola, respectivamente, uma é assiduidade e a outra é a falta de diálogo por parte de alguns profissionais em sala de aula em conscientizá-los sobre a necessidade do estudo pra vida. Essa conscientização fica claro, segundo Schargel; Smink (2002):

Está na hora de reconhecer que o problema do abandono escolar é um problema sistêmico que só pode ser tratado de forma eficaz através de uma abordagem sistêmica. Nossa meta básica não é simplesmente manter os estudantes em nossas salas de aula até que eles concluam seus cursos, mas oferecer-lhes uma educação que os prepare para uma vida plena e produtiva que não se limita à sala de aula. (p. 29)

A sétima pergunta direcionada aos professores (p1) e (p2), traz a questão a respeito da relação dos estudantes com a disciplina matemática. Para o professor (p1), relação dos estudantes com a matemática, tendo em vista pela sua complexidade, é um obstáculo que causa grandes impactos para maioria dos estudantes, ainda que ela não seja difícil de compreender. Na sua fala descreve: “observo que matemática, talvez a disciplina que exercer mais impacto na vida escolar dos alunos, mas não acredito que seja a que eles menos aprendem”.

A Matemática no cenário brasileiro é vista entre as ciências exatas como sendo aquela que mais é rejeitada pelos estudantes. Uma vez que, ela requer uma maior concentração por parte dos alunos, fato que muitos deles deixam a desejar, pois, a mesma precisa de atenção e raciocínio para que assim os estudantes possam entender a lógica das questões e conteúdos matemáticos.

O professor p2, ao enfatizar todo o seu tempo de profissão, percebe que não há um fator de positividade a respeito com a disciplina Matemática por parte de alguns estudantes, ou seja, uma pequena parcela dos alunos gosta da mesma. Assim, descreve ao ser questionado: “a matemática cheia de cálculo nunca chamou muito a atenção dos alunos. A paixão pelo raciocínio lógico sempre ficou para poucos. Estimo com esse 11 anos de trabalho 10% são apaixonado por Matemática 20% são simpáticos 40% o faz por obrigação 20% não entendem e 10% odeiam”. Sendo assim, conforme destaca Tatto; Scapin (2004):

Quando o aluno se depara com situações que exigem raciocínio, como é o caso da Matemática, devido a toda essa passividade que é desenvolvida, principalmente pela mídia, o aluno passa a criar uma certa acomodação, desenvolvendo, então, a atitude de rejeição à disciplina, pois ela exige entendimento e raciocínio e não memorização, que é o que ele sabe e tem facilidade de fazer. (p.66)

Sobre a oitava pergunta, os professores (p1 e p2), disseram que não há indícios fortes de que somente a matemática possa de fato contribuir para o quadro de evasão. Conforme as suas respostas: “não”. Além do mais, o professor p2, acrescenta que na sua percepção “muitos dos alunos fogem para as áreas humanas pela aversão aos cálculos o quadro de evasão está mais associado problemas, que os alunos vivenciam fora da escola”.

Seguindo este raciocínio, não existe qualquer relação da disciplina matemática respeito da evasão escolar de estudantes na escola; uma vez que esta situação está mais propiciar ao engajamento de fatores extra escolar como destaca no

O engajamento dos jovens é indispensável e este não é determinado exclusivamente pela disponibilidade de oportunidades, por melhor e mais adequadas que sejam. Fatores externos, fora do controle da escola, também influenciam o engajamento. Em suma, concluímos que o engajamento dos jovens é um fator de destaque e possui certa independência na determinação do sucesso educacional. (BARROS, 2017 p.11)

Nesta concepção, conclui-se que a falta de engajamento pelo estudantes estar além do contexto escolar. Uma vez que as causa desse envolvimento está mais ligado a situações externa, e que para o sucesso na vida depende apenas de sua força de vontade de aprender.

A respeito do último questionamento feito para os professores (p1 e p2), sobre os desafios da evasão escolar, os dois divergiram nas suas respostas. Para o docente (p1) “motivar os alunos a permanecerem na escola”. Neste sentido, também “identificar e combater o consumo e venda de drogas”. Contudo, o professor p2, descreve: “acho que uma política pública estruturada vem ajudar consideravelmente”. Além disso, “tem mais gente envolvido nisso que deveriam ajudar, como família, o empregador, a sociedade enfim”.

Assim a família, sendo a base de sustentação emocional, nada melhor em estar presente na vida escolar dos estudantes. Pois, assim sendo a peça fundamental no processo da aprendizagem pode acompanhar o desenvolvimento escolar, conforme

destaca o Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA (BRASIL, 1990):

É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. São deveres dos pais: matricular seus filhos na escola; acompanhar suas frequência e aproveitamento escolar de suas crianças e adolescentes na escola (Cap. IV Art. 53)

Além disso, comungando da mesma perspectiva a educação abrange outros processos formativo da sociedade, segundo a LDB (BRASIL, 1996)

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL,1996.)

Em décadas passadas era comum assistir os pais deixarem seus filhos nas escolas e participar das reuniões pedagógicas. Pois, exista um maior comprometimento por parte de alguns pais com a educação dos seus filhos, Realidade contrária a de hoje. Considerando que essa falta de acompanhamento no desenvolvimento escolar tem colaborado com que muitos dos estudantes tenha baixo índice de aproveitamento escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de estudo sobre *Evasão escolar e matemática no primeiro ano do ensino médio em Escola da rede estadual em Castanhal/PA* foi escolhida pela sua ocorrência constante no processo educacional, sendo titulada como uma das fraquezas do sistema educacional brasileiro atualmente. Tem-se o singelo consentimento que é uma questão longe de estar resolvida, pois afeta diversos níveis de ensino em instituições públicas e privadas. A evasão escolar é um processo muito complexo, ela pode possivelmente desencadear-se por fatores sociais, culturais, políticos e econômicos, bem como escolares.

Por meio desta pesquisa pôde-se obter um contato com esta realidade escolar no Brasil e como também constatar sua relevância perante ao intelecto pessoal e social do sujeito enquanto cidadão. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral analisar aspectos determinantes que caracterizam a evasão escolar no ensino de matemática do ensino médio. Com isso, constata-se que objetivo geral foi atendido porque efetivamente o estudo conseguiu demonstrar através da pesquisa de campo, como também da dinâmica da vida escolar que alunos evadiram porque saíram em busca de trabalho o mais mencionado e em segundo plano, devido a gravidez precoce de algumas estudantes que abandonam os estudos para cuidar de seus filhos. De outro lado, constatou-se uma parcela significativa de estudantes que se firmaram no quadro de alunos ausentes (absenteísmo escolar) no Ensino Médio.

Assim, o objetivo específico era relacionar a evasão constatada na aula de Matemática fato que foi atendido parcialmente pela análise da pesquisa, pois ficou comprovado que há um equilíbrio quanto a dificuldade na disciplina matemática, entretanto tal fato isoladamente não caracteriza o abandono.

Esta pesquisa mostrou que diante várias situações e desafios que envolvem a evasão escolar, é de suma importância criar formas de enfrentamento relacionado a este contexto seja ele na escola ou individual, e desta modo ser capaz de amenizar as causas que levam estas dificuldades para que, assim, haja uma diminuição da evasão e do abandono escolar. Caso contrário esse cenário pode ser um tanto preocupante para a sustento do ensino público em especial o turno noturno, onde há um índice de maior evasão.

Pelo entendimento na pesquisa, observa-se que para amenizar este fenômeno deve existir uma união de fatores no processo da educação, nesta perspectiva, fica a

certeza de que um trabalho coletivo dentro do ambiente escolar é de fundamental importância, podendo contribuir para a permanência como também da qualidade do ensino. Neste sentido, este trabalho pretende contribuir para os debates e reflexão para os futuros profissionais da educação e áreas afins sobre a sua atuação e como também contribuição para minha formação acadêmica.

No entanto, cabe também ressaltar que há outros elementos relevantes de ordem social que condicionam os estudantes a evadir, pois nas respostas dos estudantes, foi possível constatar que é preciso investir na capacitação do corpo docente, assim como em reavaliar metodologias e propostas pedagógicas. Cada escola tem suas particularidades, com suas fragilidades e potências, desta maneira entender a real situação que ocorre nela por parte do corpo escolar, se faz necessário para enfim buscar possíveis soluções amenizadoras.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cíntia Cristiane de. **O ensino da matemática para o cotidiano**. 2013. 48 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

AVELAR. Alessandra Cândida. **A motivação do aluno no contexto escolar**. Publicado em 03/2015. Disponível em: <<http://www.faculdaDearaguaia.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/view/271/24>>. Acessado em 19/01/2020.

BARROS, R. P. **Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens**. Disponível: <<http://gesta.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Políticas-Publicas-para-reducao-do-abandono-e-evasao-escolar-de-jovens.pdf>> Acessado em 12/12/2019.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao_compilado.htm>. Acessado em 06/01/2020

_____. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2017/06/evasao-escolar-cai-em-todas-as-etapas-de-ensino>>, publicado 21/06/2017 Acessado em 12/07/2019

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Edição atualizada até outubro de 2017. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf?sequence=1>. Acessado em 05/01/2020.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/castanhal/historico>>. Acessado em 18/12/2019.

_____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9394/96. Brasília. MEC, 1996.

_____. Parâmetros curriculares nacionais: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>>. Acessado em 03/08/2019.

DIGIÁCOMO, Murilo José. **Evasão Escolar**: não basta comunicar e as mãos lavar (2011). Disponível in: <<http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-825.html>>. Acessado: 16 de Jan 2020.

DOL. A cada 100 alunos no Pará estão em atraso escolar. Disponível em: <<https://www.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-514816-a-cada-100-alunos-do-ensino-medio-no-para-46-estao-em-atraso-escolar.html>> 2018. Acessado em 01/07/2019

_____. Diário online. Disponível em:
<<https://www.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-514816-a-cada-100-alunos-do-ensino-medio-no-para-46-estao-em-atraso-escolar.html>>. 10/06/2018. Acesso em: 01/07/2019

_____. Diárioonline. Disponível <<http://www.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-425146-.html>> 19/06/2017. Acessado em 02/04/2019.

_____. Pará é o 5º pior do país em evasão escolar. Disponível em <<https://www.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-425146-para-e-o-5-pior-do-pais-em-evacao-escolar.html>> Acessado em 02 de abril, 2019.

FAVERO, Rute Vera Maria. **Dialogar ou evadir: Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância**. Dissertação de Mestrado da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2013. NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996. Acessado em 03/10/2019

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBO, G1 Educação. **Evasão Escolar no Ensino Médio**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/abandono-no-ensino-medio-alcanca-11-do-total-de-alunos-apontam-dados-do-censo-escolar.ghtml>>. Publicado 20/06/2017. Acessado em 30/06/2019.

GRACIELE. Lourenço Proença. **O uso da didática historico-critica nas aulas de matemática**. Faculdade integrada do vale do Ivaí. Monografia. Ano 2013. Disponível <http://www.univale.com.br/unisite/documentos/publicacoes/o_uso_da_didatica_historico_critica_nas_aulas_de_matematica.pdf>. Acessado em 05 de janeiro 2020.

INEP. **Indicadores de Fluxo Escolar da Educação Básica**. Junho de 2017. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/apresentacao/2017/apresentacao_indicadores_de_fluxo_escolar_da_educacao_basica.pdf> Acessado 03/04 / 2019.

INEP. **Inep divulga dados inéditos sobre o fluxo escolar**. Disponível em:<http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206>. Censo Escolar 20/06/2017. Acessado em:11/07/2019

INOCÊNCIO, A HLENK, V. **Principais causas para a desistência de alunos no ensino médio**. RECIT. Medianeira, v. 8, n. 16, 2017. E-4974.

LIMA. Sandro Antônio de Oliveira. **A evasão escolar decorrente do trabalho infantil**. Disponível: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Sandro-Antonio-de-Oliveira-Lima-FUMDES.2013.pdf>> acessado em 15/10/2019.

LÜSCHER, A. Z.; DORE, R. **Política educacional no Brasil**: educação técnica e abandono escolar. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 8, n. 1, 31 dez. 2011

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica** 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A. – 2003.

MATTOS, CLG; CASTRO, PA. Orgs. **Etnografia e Educação**: conceitos e usos. Campinas Grande: EDUEPB, 2011 autores 298 p. ISBN 978-85-7879-190-2. Disponível em < <http://book.scielo.org> >. Acessado em 16/01/2020.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1992.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa**: características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996. Acessado em 03/10/2019.

OGLIARI, Lucas Nunes. **Na matemática no cotidiano e na sociedade**: perspectivas do aluno do ensino médio. 2008. 146 f. (Dissertação). Mestrado em Educação em Ciências e Matemática. Editora pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: < <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/3074>>. Acessado em 17/01/2020.

OLIVEIRA, Elida. G1. **Quase 4 em cada 10 Jovens de 19 anos não concluiu o Ensino médio**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/12/18/quase-4-em-cada-10-jovens-de-19-anos-nao-concluíram-o-ensino-medio-aponta-levantamento.ghtml>>. 17/12/2018 00h01. Acessado em 21/05/2019.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de; EITERER, Carmem Lúcia. **Evasão escolar de alunos trabalhadores na EJA**. SENEP 2008. Anais. Belo Horizonte, 2008.

PCN. Matemática. Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília 1998.

PCN. Parâmetros curriculares nacionais matemática. Brasília 1997. Disponível:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>> Acessado em 12/12/2019.

PCN. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília 1998.

PEREIRA, Cristiana Aparecida. NEUDORF, Luciane Aparecida de Souza Pinto. **Trabalho Infantil e Evasão Escolar**. Trabalho de Término de curso – pedagogia – Habilitação de Séries Iniciais e Educação Infantil do Ensino Fundamental, UNC – Canoinhas -SC, 2002.

PIAGET, J. **A representação do mundo na criança** (Á. Cabral, Trad.) São Paulo: Ideias e Letras. (2005) (Trabalho original publicado em 1926)

PRODANOV, C; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico** 2ª Edição. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico** 2ª edição Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil 2013

PROENÇA, G. **O uso da didática historico-critica nas aulas de matemática**. Faculdade integrada do vale do Ivaí. Monografia. Ano 2013. Disponível em: < http://www.univale.com.br/unisite/documentos/publicacoes/o_uso_da_didatica_historico_critica_nas_aulas_de_matematica.pdf >. Acessado em: 12/ 01/ 2020.

Projeto Político Pedagógico. Escola Estadual de Ensino Médio Lameira Bittencourt. Castanhal 2017/2020.

ROSA, Roseli Scuinsanida. **Matemática, evasão escolar e educação de jovens e adultos: que relação é essa?** 2010.122f.dissertacao de mestrado em educação- universidade de passo fundo 2010. Acessado em:12/07/2019.p.31

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 42ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.

SCHARGEL, F. P.; SMINK, J. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar**. Tradução de Luiz Frazão Filho. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, A. de A. **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?** Disponível em: <<http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/viewFile/1220/641> > Acessado 02 Jan 2020.

SPLENDOR. Elisangela Fabiana. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor PDE Produções Didático- Pedagógicas**. Evasão

Escolar: o motivar, a família e a importância do Ensino Médio <
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_ufpr_ped_pdp_elisangela_fabiana_splendor.pdf > Acessado em
01/09/2019.

TATTO, Franciele, SCAPIN Ivone José. **Matemática: por que o nível elevado de rejeição?** Revista de Ciências Humanas, 2004 - revistas.fw.uri.br. Disponível em:<<http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/viewFile/245/448>>Acessado em: 03/09/2019

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário aplicado aos estudantes

1. Em algum momento da sua vida escolar você já pensou em desistir dos seus estudos? Qual seria o principal motivo?
2. A disciplina Matemática já lhe causou algum tipo de dificuldade que possa ter feito com que você pensasse em desistir? Por que
3. O que você entende sobre evasão escolar? De que forma você acredita que professores ou disciplinas podem influenciar para que isso aconteça.
4. Você trabalhar e estudar ao mesmo tempo? Se "sim", isso já fez você pensar em desistir dos estudos.
5. Você em algum momento da vida escolar, já ficou sem frequentar a escola? Por que
6. Quais as maiores dificuldades em frequentar a escola hoje?
7. Como você se sai com a disciplina Matemática?
8. O que poderia ser feito para que o estudante não pensasse em desistir da escola?

APÊNDICE B- Questionário dos professores

1. Qual a sua opinião sobre a evasão escolar?
2. Em sua opinião como professor o que faz com que os alunos desistam de estudar?
3. O senhor consegue identificar os alunos que têm dificuldade na sua disciplina ou que frequentam esporadicamente suas aulas?
4. De que forma a escola pode influenciar para que a evasão escolar aconteça?
5. Durante o ano corrente, o senhor tem relato de estudantes que tenham abandonado a escola? Teve conhecimento dos motivos?
6. Que ações o professor pode desenvolver para motivar o estudante a permanecer na escola?
7. Seria possível o senhor descrever a relação dos estudantes com a disciplina Matemática?
8. Acredita que a disciplina possa contribuir para o quadro de evasão escolar? por qual motivo?
9. De modo geral, quais os principais desafios da evasão escolar hoje?